



GUIA

# PERFIS

DE INVESTIMENTO

Renda Variável

Investimento no Exterior

Dólar/Euro

Renda Fixa

Renda Fixa

Poupança

Renda Variável

Imóveis



**Essa escolha é sua!**

# MENSAGEM DA DIRETORIA

Este Guia de Perfis de Investimento tem o propósito de conectar os Participantes e Assistidos do Plano de Contribuição Definida (CD - Faelflex) aos conteúdos e procedimentos adotados pela Faelba no que diz respeito aos Perfis. Neste documento desejamos, por exemplo, que o leitor encontre, com facilidade, a informação sobre as datas em que ele poderá, se assim desejar, alterar o seu Perfil; ou ainda como esse procedimento de mudança no Perfil pode ser feito, rapidamente, pela Internet, através do site da Fundação, aprendendo como isso pode ser realizado sem dificuldade.

Quando a Faelba, em 2008, decidiu oferecer Perfis de Investimento aos Participantes e Assistidos, a ideia era, e continua sendo, de dar uma condição de eles escolherem como as suas reservas matemáticas estarão distribuídas dentro do mix de investimentos contido na carteira de ativos da Fundação alocada no mercado financeiro. Agregada à essa manifestação de vontade estará, também, demonstrada a disposição desse Participante ou Assistido de correr maior ou menor risco, em conformidade com o seu perfil de investidor. Nesse aspecto, ninguém precisa ser *expert* em investimentos, basta estar informado sobre o desempenho das aplicações da Fundação, as tendências do mercado e às necessidades futuras de utilização da reserva matemática, questionando-se, sempre, sobre o momento em que precisará usar a poupança previdenciária. Nos canais de comunicação da Faelba disponibilizamos toda a possibilidade de obtenção desse conhecimento.

Oferecer Perfis de Investimento numa Entidade como a Faelba é positivo e muito avançado para os padrões do nosso Segmento Fechado de Previdência Complementar, mas requer um cuidado especial, pois está sendo colocada nas mãos do Participante e do Assistido uma importante escolha. Quando falamos em ciclo de vida (fase da vida em que a pessoa se encontra versus os objetivos a serem alcançados num determinado espaço de tempo), chamamos a atenção do nosso Participante e Assistido para a necessidade de permanência, isto é, de um tempo maior, dentro do Perfil de Investimento que ele escolheu.

Isso porque sendo a poupança previdenciária um investimento de longo prazo, as desvalorizações que se verificarem, por ventura, no Perfil Diferenciado, não se traduzirão, necessariamente, em perdas. Esse, inclusive, é um risco inerente aos Perfis de Investimento.

Ao tratar de Perfis de Investimento precisamos entender o que é o risco. O risco, por exemplo, não significa só a perda. O risco pode ser desvalorização pontual. Uma rentabilidade negativa não representa perda efetivada.

No caso dos investimentos da Faelba, que são de longo prazo, assuntos como rentabilidade negativa, nível de risco dos investimentos, volatilidade das carteiras de renda fixa e de renda variável e desempenho dos segmentos de ativos, entre outros tantos, precisavam ser tratados num Guia como este, que agora chega às mãos do Participante e Assistido. O propósito é que todos se acostumem com ingredientes como esses, com as figuras e simbologias do mercado financeiro e, sobretudo, com a linguagem própria dos investimentos.

Pretendemos com este Guia proporcionar maior aprendizado sobre a dinâmica dos Perfis. Verificamos, de 2008 até agora, grande evolução da percepção dos nossos Participantes e Assistidos com relação aos Perfis de Investimento. Como o trabalho de esclarecer e repassar conhecimento não cessa, este Guia representa a oportunidade de ampliação e consolidação desse entendimento. Não registramos grandes movimentações entre Perfis nos prazos abertos para alteração; o que demonstra que as pessoas estão sendo moderadas, evitando mudanças bruscas. A leitura que fazemos desse recorte é a de que a comunicação feita pela Faelba está tendo a eficácia desejada.

Assim sendo, que todos façam uma boa leitura e tenham uma excelente compreensão do conteúdo aqui proposto.

**Augusto Reis**  
**Diretor Superintendente**



# SUMÁRIO

3

Projeto de Vida



5

Perfis Existentes



10

Perfil do Investidor



16

Perfil Diferenciado



18

Rebalanceamento



22

De olho nos prazos



23

Quero fazer minha opção



29

Fique de olho



30

Por dentro do mercado financeiro



40

Planejamento financeiro



45

Entenda o risco



48

Diversão



57

Glossário



60

Expediente



# APOSENTADORIA: UM PROJETO DE VIDA



“ A aposentadoria é o projeto mais desafiador da vida de todas as pessoas. Digo isso não só pela necessidade de acúmulo de uma grande quantia financeira, mas também pelo desenvolvimento de um bom projeto de vida para esta nova fase, em que tempo e dinheiro não devem ser mais seus principais problemas. Então, trago um guia para ajudar nesta caminhada. ”

## **Qual o seu conceito de aposentadoria?**

Ficar de pijama no sofá da sala, assistindo televisão foi, durante muito tempo, o principal conceito de aposentadoria. Com a criação do termo terceira idade, veio uma aposentadoria ativa e uma longevidade mais saudável. Mas, será que precisamos esperar 30 a 35 anos laborais para nos aposentarmos? Será que passamos este tempo todo ocupado que não conseguimos planejar o tão esperado momento? Tempo e dinheiro serão finitos em qualquer momento de sua vida. Por isso, aposentar-se independe da sua idade, você pode fazer isto amanhã. Simplifique: pegue um papel, divida em três colunas e liste tudo que você quer ter, fazer e ser.

Depois priorize seus objetivos e então faça a gestão do seu tempo e das suas finanças em favor deles. Não permita que o trabalho seja o centro das suas decisões.

## **Alinhando as expectativas!**

Imagine que você galga muitos degraus de uma escada ao longo da sua vida e quando chega lá no topo descobre que esta escada estava encostada na parede errada, como se sentiria? Isto é o que acontece com 90% dos brasileiros quando o tema é aposentadoria. Vamos fazer um teste rápido: Você sabe qual é o tamanho do patrimônio (que gera renda) que você precisa acumular para ter a renda que deseja quando se aposentar?

Sabe se o valor que você contribui mensalmente é suficiente para alcançar este patrimônio? Caso não saiba, você tem grandes chances de passar a vida inteira investindo e não atingir à sua expectativa. Este é o passo mais importante da parte financeira de um projeto de aposentadoria: o seu dimensionamento. É para isso que existem os simuladores, utilize-os. Mas lembre-se, a aposentadoria é um processo e não um evento. As suas expectativas mudam, o seu salário aumenta e a economia é cíclica. A aposentadoria só se constrói uma vez, então revise o seu plano anualmente para ter certeza de que está no caminho certo.



*“Fazer parte de um fundo de pensão permite que você utilize-o como ferramenta de planejamento tributário.”*

### **Aproveite as oportunidades!**

Fazer parte de um fundo de pensão permite que você utilize-o como ferramenta de planejamento tributário. As suas contribuições podem ser deduzidas da base de cálculo do seu ajuste anual de imposto de renda até o limite de 12% da sua renda bruta. Este é um direito que você deve utilizar, pois trata-se de um diferimento tributário: você deixa de pagar imposto hoje para pagar somente no momento do recebimento do benefício de aposentadoria. Então se você não utiliza significa que não está explorando todo o seu potencial de diferimento de um imposto que terá de pagar, de qualquer forma, no futuro. Outra ferramenta importante para ser utilizada são os empréstimos, que geralmente possuem taxas muito mais atrativas do que os bancos.

### **Fazendo a alocação de ativos do projeto!**

Qual o perfil de uma pessoa que investe em poupança para a aposentadoria? Diria que é um perfil muito arriscado, visto que será difícil atingir o seu objetivo nesta modalidade de investimento. Por isso, eu sou da tese de que não existe perfil do investidor e sim perfil do projeto, e a escolha dos ativos é o último passo. Primeiro você deve dimensioná-lo e depois você decide quais serão os ativos para atingir o seu alvo. Então, o que devo levar em consideração para uma boa alocação de ativos? Se você está na fase de utilização das suas reservas de aposentadoria, prefira uma composição de ativos que possuem maior liquidez e fique atento como está se comportando a inflação em relação as suas rentabilidades para que você não perca o poder de compra da sua renda. Se você está na fase de acumulação/ investimentos, é muito importante obser-

var quanto tempo falta para você se aposentar, para então, escolher a alocação ideal. Uma vez monitorado o tempo, você deve juntar a esta análise o passo que citei acima e verificar o quanto você está próximo ou não das simulações que você fez, para dosar a sua alocação. Perceba que a rentabilidade por si só não é um fator de decisão para alocação do ativo. Você deve ter um referencial: o SEU plano de aposentadoria. Somente com ele em mãos você poderá responder: Onde eu deveria estar (quanto eu deveria ter)? Onde eu estou? E a partir daí tomar a decisão. Lembre-se que para viver a sua plenitude, você não precisa de 30 a 35 anos de trabalho. Coloque seus sonhos no papel e siga na direção deles a partir de hoje.



**Thiago Sampaio, CFP®**  
Partner e PlanejadorLife™  
na Life Finanças Pessoais

# PERFIS



## PERFIL CONSERVADOR



É o perfil que agrupa investimentos no segmento de Renda Fixa cujos ativos possuam como índice de referência o CDI, SELIC ou indexadores similares. Este perfil tem como principal objetivo reduzir o risco dos investimentos, devido aos movimentos bruscos nos mercados. O Perfil Conservador é composto por um fundo exclusivo, ou seja, a Faelba é seu único cotista. A proposta do novo Perfil de Investimento, em reduzir a volatilidade, terá impacto consequentemente na rentabilidade do mesmo, ou seja, quando o investidor tem aversão a risco ou perda, e reduz a sua exposição ao risco, o retorno esperado, também é menor.

## PERFIL BÁSICO

Consiste no perfil do investidor que busca menor volatilidade nos seus investimentos. É o perfil do aplicador que está disposto a não se arriscar no mercado de renda variável. O Participante opta por aplicar 100%, ou seja, a totalidade, da sua reserva matemática em investimentos de renda fixa, imóveis, operações com participantes (empréstimos) e investimentos estruturados. Esta carteira é constituída, majoritariamente, de títulos públicos federais de médio e longo prazos e papéis privados (com limite de risco de crédito estabelecido pela Faelba, preferencialmente, de baixo risco). Nos investimentos em imóveis, destaca-se a participação no Shopping Center Lapa e em quatro salas comerciais, alugadas para renda. O segmento de Operações com Participantes é composto por todos os valores contratados pelos Participantes Ativos e Assistidos, através de empréstimos, na Faelba, representando 4% do patrimônio do Plano CD, em 2014. A gestão dos recursos do segmento de Renda Fixa do Plano CD é terceirizada. São escolhidos e contratados gestores que apresentam *expertise* no segmento de gerenciamento de recursos e investimentos. A política de terceirização tem por estratégia mitigar o risco operacional e de mercado e maximizar a rentabilidade mediante a diversificação dos investimentos.



## PERFIL DIFERENCIADO



Este é o perfil do investidor que está disposto a correr mais risco, em troca de obter maior rentabilidade nos seus investimentos. Este perfil tem como principal característica os investimentos em renda variável (ações). O Participante opta por direcionar (alocar) até 50% da sua reserva matemática (em múltiplos de 10%) para investimentos em renda variável. As modalidades do Perfil Diferenciado são: 90%-10%; 80%-20%; 70%-30%; 60%-40% e 50%-50%. No segmento de Renda Variável, a estratégia é buscar os melhores gestores e fundos de investimentos que assegurem liquidez e rentabilidade através de aplicações socialmente responsáveis. Os recursos estão alocados conforme o percentual escolhido pelo Participante quando da sua escolha por um Perfil. Os recursos estão distribuídos entre um Fundo Núcleo, conhecido por estrutura Core, que é provedor de liquidez, e em Fundos Satélites, representados por gestores com *expertise* comprovada em determinado mandato, como Ibovespa Ativo, *Small e Smid Caps*, Valor, Ativismo e Dividendos. Além disso, em 2014, a Faelba ampliou seu horizonte de renda variável com alocações em ações no exterior, com foco em mercados globais e desenvolvidos. Esta estrutura de investimentos adotada, além de diversificar a gestão, consegue reduzir o risco buscando maximizar a rentabilidade.

# PERFIL DE INVESTIMENTO - QUAL O SEU?

Antes de tomar qualquer decisão sobre investimentos, procure conhecer o seu perfil de investidor, levando em consideração fatores importantes como a situação financeira e patrimonial, o prazo para investimento, a aptidão ou aversão ao risco e objetivo do investimento.

## IMPORTANTE

O questionário a seguir é apenas uma ferramenta de autoavaliação e os resultados apresentados servem apenas para auxiliá-lo na definição do seu perfil de investidor. Esclarecemos que não existe nenhuma fórmula para definir exatamente o receio a risco de cada pessoa.

Portanto, a escolha inicial por um dos Perfis de Investimento oferecidos pela Faelba e sua manutenção ao longo dos anos deve ser objeto de análises periódicas dos seus investimentos e de estudos e reavaliação dos seus objetivos pessoais.

Lembramos, ainda, que a Faelba não tem o papel de definir o Perfil de Investimento e que esta escolha é da responsabilidade do Participante e do Assistido.



**Leia as questões a seguir e assinale as respostas para, ao final, somar os pontos e conhecer o seu Perfil de Investidor. Confira o resultado na página 56.**



## 1. Você se considera racional na tomada de decisões financeiras?

- a.  Totalmente
- b.  Bastante
- c.  Nem tanto
- d.  Raramente

## 2. Quanto tempo falta para você se aposentar pela Faelba\*?

- a.  Menos de 5 anos
- b.  Entre 5 a 10 anos
- c.  Entre 11 e 15 anos
- d.  Mais de 15 anos

\*Para ser elegível à aposentadoria pela Faelba é necessário ter, no mínimo 55 anos de idade, 180 meses de vínculo no Patrocinador, 60 meses de vínculo com a Faelba e estar desligado do Patrocinador. Para outras informações, consulte as regras de elegibilidade dispostas no Regulamento do Plano CD - Faelflex no site [www.faelba.com.br](http://www.faelba.com.br).

## 3. Seus investimentos no Plano de Benefícios da Faelba representam qual porcentagem do seu patrimônio?

- a.  Até 25%
- b.  Entre 26% e 50%
- c.  Entre 51% e 75%
- d.  Mais de 75%

## 4. Considerando, principalmente, o retorno dos investimentos, você espera que o seu saldo de conta:

- a.  Cresça, mas com o menor risco possível
- b.  Cresça de forma moderada, mas não está disposto a correr riscos exagerados
- c.  Cresça muito, independente do risco que você tenha que correr.

## 5. Qual sua melhor referência de rentabilidade?

- a.  Poupança.
- b.  CDI\*
- c.  Dólar
- d.  Bolsa de Valores

\* CDI - Certificado de Depósito Interbancário: Títulos emitidos por instituições financeiras que lastreiam as operações do mercado interbancário.

## 6. Quanto tempo você dedica à análise dos seus investimentos?

- a.  Mais de 10 horas
- b.  Entre 6 e 10 horas
- c.  Entre 2 e 5 horas
- d.  Menos de 2 horas

## 7. Caso as suas aplicações tenham perda no curto prazo, qual seria o percentual de perda aceitável para você?

- a.  Não aceitaria nenhuma perda
- b.  Até 5%
- c.  Até 15%
- d.  Mais de 15%

## 8. Você já investiu em ações ou fundos de ações?

- a.  Sim, pois investimentos de risco me atraem
- b.  Sim, mas com receio e também pela influência de amigos
- c.  Não, mas poderia investir num momento oportuno
- d.  Não, e pretendo nunca investir, pois a ideia de correr risco não me agrada.

## 9. Atualmente como estão sendo aplicados os seus recursos?

- a.  A maior parte está aplicada em imóveis, outros bens, ou em renda fixa e baixo risco (ex. poupança)
- b.  A maior parte está aplicada em renda fixa (poupança, fundos, CDB, etc.) e uma pequena parte está direcionada para renda variável (ações, câmbio, etc.)
- c.  Estão distribuídos de forma equilibrada entre renda fixa e renda variável.

## 10. De forma geral, você se considera uma pessoa:

- a.  Conservadora, que não pensa em nenhum investimento de risco
- b.  Curiosa, mas que estaria disposta a investir parte de seus recursos em investimento de risco, desde que tenha as informações e o conhecimento necessário.
- c.  Atuante, pois aplica seus recursos em investimentos de risco.
- d.  Agressiva, pois uma parcela significativa das suas economias estão aplicadas em investimentos de alto risco.

## NÍVEL DE RISCO

O que vai determinar o nível de risco do investimento é a exposição de parte da reserva matemática em renda variável, ou seja, quanto o Participante vai querer alocar do seu patrimônio no mercado de ações. É importante saber que, em qualquer modalidade de investimento, o risco estará sempre presente. O diferencial é a intensidade, que pode ser mais baixa, no caso da renda fixa, ou mais alta, para investimentos em renda variável. É fundamental o Participante conhecer a sua tolerância a risco, isto é, o quanto está disposto a arriscar na hora de investir o seu dinheiro.



## TEMPO É O MELHOR REMÉDIO

Especialistas em investimentos, geralmente, seguem a máxima: quanto mais tempo os recursos podem ficar aplicados, maior deve ser o apetite ao risco do investidor pois, em caso de eventuais baixas, há tempo suficiente para recuperação das desvalorizações. Isso significa que, quanto mais perto da aposentadoria estiver o Participante, menor deve ser o grau de exposição ao risco e vice-versa. Apesar das recomendações, cada pessoa tem a sua própria maneira de lidar com o risco. Em maior ou menor grau, os riscos existem em qualquer investimento.

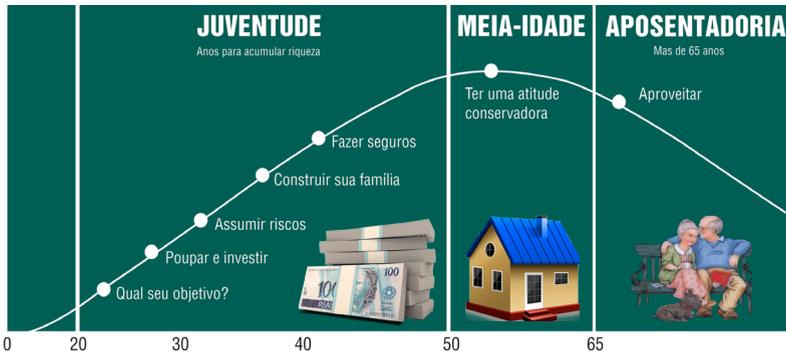
## AUTOCONHECIMENTO

Optar por um Perfil de Investimento nem sempre é uma decisão simples para alguns Participantes, pois envolve conceitos desconhecidos. Contudo, diagnosticar o apetite a risco é a primeira atitude a ser tomada. Outras variáveis devem ser consideradas como, por exemplo:

- Montante da reserva a ser constituída e valor da contribuição mensal necessária para atingir o objetivo;
- Idade atual e de aposentadoria;
- Conhecimento sobre o mercado financeiro;
- Reação perante as oscilações de preços dos ativos no mercado financeiro;
- Planejamento de atividades para a nova fase (aposentadoria);
- Momento de vida: formação, acúmulo ou preservação de patrimônio.

Estes itens são bastante particulares e variam de pessoa para pessoa. Depois de realizar a análise destes fatores básicos, cada um deverá definir quais serão os tipos de investimentos que farão, visando uma aposentadoria tranquila e o melhor aproveitamento dessa fase de vida. Só o próprio Participante tem condições de avaliar essas questões.

# CICLO DE VIDA



Entender qual o seu momento de vida e o tempo que falta para a sua aposentadoria talvez sejam os fatores que mais influenciam a predisposição a risco. Quanto mais jovem e longe da aposentadoria o Participante se encontra, maior deve ser a sua disposição em correr riscos, devido à grande incerteza associada aos rendimentos futuros e à possibilidade de recuperar possíveis perdas. Porém um participante que está próximo da aposentadoria deve refletir sobre o volume de reservas já acumuladas e a real necessidade de colocar parte deste recurso em maior risco.



Sugestão de vídeo relacionado ao tema:  
[https://www.youtube.com/watch?v=VoveZT\\_ZIWQ](https://www.youtube.com/watch?v=VoveZT_ZIWQ)

Este é o conceito de “ciclo de vida”, sobre o qual a Política de Investimentos da Faelba prevê a alocação dos recursos entre os segmentos de investimentos disponíveis, de acordo com o horizonte de tempo planejado para a utilização dos recursos. O objetivo é promover o equilíbrio entre o tempo do investimento e os riscos aos quais o Participante estará associado nos diferentes períodos, permitindo assim, a maximização do retorno financeiro e maior tranquilidade no momento de utilização dos recursos.

## RECOMENDAÇÃO DE ALOCAÇÃO MÁXIMA NO PERFIL DIFERENCIADO DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO ESPECIALISTA.

IDADE (anos)	RECOMENDAÇÃO DE ALOCAÇÃO MÁXIMA NO PERFIL DIFERENCIADO (% da Provisão Matemática)
≤ 45	50%
46 a 50	40%
51 a 55	30%
56 a 60	20%
61 a 70	10%
> 70	0%

# PERFIL DE INVESTIMENTO

Para os mais conservadores



# PERFIL CONSERVADOR



O ano de 2014 foi provocativo para os gestores de ativos com grandes desafios para a economia e para os investimentos. Se por um lado, o cenário econômico foi desfavorável para investimentos mais ativos, por outro, a gestão passiva de um fundo com mandato CDI se beneficiou com a elevação da taxa básica de juros, SELIC, pelo Comitê de Política Monetária (COPOM). No início do ano, a Faelba, através de um criterioso processo de seleção de gestores para o novo perfil que

estava sendo cons-tituído, escolheu o fundo aberto condominial Bradesco Federal Extra FI Referenciado DI. O fundo escolhido atendeu às expectativas de retorno com ganho 10,11%, oscilando próximo ao CDI (10,28%) e apresentou baixo risco para carteira. Quando comparamos o retorno do fundo com a poupança, observa-se um diferencial de retorno de 3,24%, ou seja, ganho maior com um nível de risco bem próximo ao da poupança.

## RISCO X RETORNO (DE 21.01.14 A 27.04.15 - DIÁRIO)

ATIVO	RETORNO	VOLATILIDADE (ANUALIZADA)
Bradesco Federal Extra FI Referenciado DI*	14,11%	0,04%
CDI	14,29%	0,04%
Poupança	9,12%	0,02%
Selic	14,39%	0,04%

Para atingir o resultado satisfatório, o fundo possui uma gestão passiva, comprando títulos públicos como Letras Financeiras do Tesouro que são indexados à taxa SELIC e acompanha a elevação desta pelo COPOM. Assim, a Faelba consegue entregar aos seus Participantes e Assistidos mais avessos ao risco de mercado uma opção para preservação de sua reserva matemática com baixo risco, através de uma estratégia mais conservadora.

Em maio de 2015, a Faelba, visando a eficiência da gestão de sua carteira de ativos, constituiu um novo fundo exclusivo com mandato CDI, FEF Votorantim FI RF Referenciado CDI CD, para o Perfil Conservador. A estratégia a ser perseguida por este fundo é a mesma praticada pelo fundo condominial aberto com mandato CDI, fundo Bradesco Federal Extra FI Referenciado DI, com a alocação em títulos públicos federais, como o Tesouro Selic ( antiga Letra Financeira do Tesouro - LFT). O retorno destes títulos acompanham a variação da Taxa Básica de Juro, a taxa Selic, obtendo rentabilidade próxima à esta taxa. Além disso, a troca de um fundo aberto por um fundo exclusivo, onde a Faelba é seu único cotista, otimiza os custos com taxas de administração dos fundos, já que a taxa cobrada de um fundo exclusivo é menor do que a de um fundo condominial aberto.



## O QUE É? PARA QUE SERVE?



O CDI é tratado comumente no mercado como uma taxa, porém é o nome dos títulos emitidos por instituições financeiras, chamados CDI (Certificados de Depósito Interbancário). Esses títulos possuem lastro em Títulos do Tesouro Nacional e são negociados exclusivamente entre as instituições financeiras, a fim de sanarem os fluxos de caixas de curtíssimo prazo entre bancos.

Esse sistema gera fluidez ao mercado financeiro pois conecta instituições superavitárias, com excesso de depósitos em um dia, a instituições deficitárias que sofreram com excessos de saques.

# SELIC

## O QUE É? PARA QUE SERVE?



A taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) é um índice pelo qual as taxas de juros cobradas pelos bancos, no Brasil, se balizam. A taxa é uma ferramenta de política monetária utilizada pelo Banco Central do Brasil para atingir a meta das taxas de juros estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM).

## O QUE BUSCAM OS PARTICIPANTES ATIVOS E ASSISTIDOS NO PERFIL CONSERVADOR?

Após o ano de 2013, com bastante volatilidade no segmento de renda fixa, os Participantes e Assistidos avessos ao risco, queriam uma alternativa de alocar sua reserva com baixo risco. Quem aloca no Perfil Conservador está buscando preservar a sua reserva, com retornos próximos do CDI/SELIC e com baixa exposição a risco.

Historicamente, o investimento em CDI/SELIC é uma forma mais conservadora de alocar recursos. Mesmo com a piora do cenário macroeconômico no ano de 2014, o investimento em CDI foi beneficiado

pela Política Monetária Implementada pelo governo para combater uma inflação mais alta. A Selic foi elevada de 10,50% para 11,25% até o final do ano. Em 2015, até o mês de abril a taxa estava em 13,25% ao ano.

No quadro abaixo, no comparativo dos últimos 60 meses (26/04/10 a 27/04/15), o CDI apresentou uma volatilidade bem menor em relação aos outros indicadores de renda fixa; da mesma forma, seu retorno acumulado, no período (60,72%), ficou distante dos seus pares.

### RISCO X RETORNO (DE 26.04.10 A 27.04.15 - MEDIANA DIÁRIA)

ATIVO	RETORNO	VOLATILIDADE (ANUALIZADA)
CDI	60,72%	0,10%
IMA Geral	67,93%	3,39%
IMA - B	76,35%	7,04%
IMA - B 5	76,83%	2,53%
IMA - B 5+	80,16%	10,39%
IMA - S	61,16%	0,10%
IRFM	66,69%	2,43%

A constatação acima, motivou a criação do Perfil Conservador como mais uma oportunidade de opção para a exposição ao risco, de acordo com a aptidão dos Participantes Ativos e Assistidos e seu estágio de vida. Esta decisão está inserida nos atos de gestão da Fundação de promover as mudanças e os ajustes necessários no sentido de tornar o Perfil de Investimentos um instrumento que cumpra a sua finalidade, acompanhado as alterações de cenários e a dinâmica da economia global.

# ESTRATÉGIA DA FAELBA

## Pensamos no longo prazo

INVESTIDOR INSTITUCIONAL X INVESTIDOR PESSOA FÍSICA  
Preço do ativo é definido pelo comportamento de oferta e demanda.

▲ ATIVOS COM  
PREÇOS ALTO

Bom momento para venda e  
captura de ganho.

▼ ATIVOS COM PREÇOS BAIXO

Momento de não se desfazer do título;  
evitar perdas; suportar o tranco.  
Hora de comprar novos títulos.

VALORIZAÇÃO X DESVALORIZAÇÃO DO TÍTULO ≠ GANHOS X PERDA

**Só acontece quando o título é negociado.**

CURVAS ABRINDO

Desvalorização dos títulos na carteira;  
Oportunidade de Compra;

Evitar se desfazer dos títulos.

CURVAS FECHANDO

Valorização dos títulos na carteira  
Reduz oportunidade de compra;

Oportunidade à captura de ganho.

## Compra de títulos pré-fixados

EXEMPLIFICANDO

Valor no vencimento R\$ 1.000,00

Taxa de Juros 5% a.a

Valor a Mercado R\$ 950,00



## Acompanhamento da Estratégia da Renda Fixa

### Adequação da Política de Investimentos

- Revisão do benchmark da renda fixa
- Ampliação dos limites de alocação em investimentos estruturados
- Estudo de balanceamento das carteiras

## Alternativas para Gestão de RF

### Busca de oportunidade de ativos com juros mais altos Prospecção de novos investimentos alternativos

- Investimentos no Exterior
- Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimentos em Participações
- Fundo de Investimento Imobiliário - FII
- Fundos Multimercados

**Criado um Perfil Conservador, com menos volatilidade**

**Busca de maior proteção com menos expectativa de rentabilidade**

# PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS

## MARCAÇÃO A MERCADO X MARCAÇÃO NA CURVA

### MARCAÇÃO A MERCADO

A marcação a mercado corresponde ao valor presente que seria obtido caso o título fosse vendido. Essa alternativa é adequada para a hipótese de o título ficar permanentemente disponível para negociação.

O valor obtido através da marcação a mercado flutua de acordo com a oferta e a procura dos títulos.

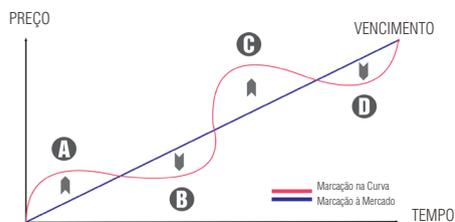
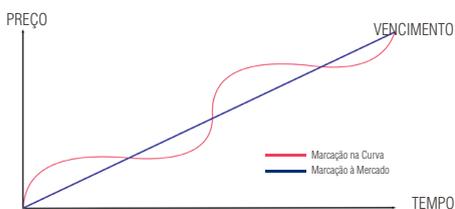
### MARCAÇÃO NA CURVA

A marcação na curva, ao contrário, é adequada ao título que ficará em carteira, para ser resgatado somente no seu vencimento. Nesse caso, o valor do título corresponderá ao custo de aquisição, acrescido da atualização pelo respectivo indexador e dos juros, ambos calculados sobre o valor de face (valor de emissão do título).

Essas duas formas de obtenção do valor do título destinam-se a propiciar o registro contábil adequado a cada situação, mas, por si só, não alteram o direito do investidor em relação ao título.

Ao adquirir o título, o investidor torna-se titular do direito de receber o valor aplicado, acrescido da rentabilidade, quer seja adotada a marcação a mercado ou na curva. O que altera esse direito é a venda do título antes do vencimento. Exatamente por essa razão é que há dois modos de contabilizar o título:

- a)** marcando a mercado - quando a intenção é permitir que o título possa ser vendido a qualquer tempo, sem que isso provoque alteração no seu valor contábil, uma vez que este representa sempre o valor do título no mercado;
  - b)** marcando na curva - quando se pretende resgatar o título somente no vencimento e não se deseja que a contabilidade seja afetada pelas variações do seu valor no mercado, uma vez que tais variações não interferem na determinação do valor do título no vencimento.
- (fonte: <http://www.prevhab.com.br>)



### ESTRATÉGIA BÁSICA DE INVESTIMENTOS EM UMA EFPC

### Marcação a Mercado x Marcação na Curva

As expressões "marcação a mercado" e "marcação na curva" são termos utilizados no mercado financeiro para indicar o modo como é obtido o valor (precificado) de um título de renda fixa.

**A e C** - Fechamento das taxas - Realiza ganhos

**B e D** - Abertura das Taxas - Oportunidade de Compra de Novos Ativos

**A e C** - Negociar os títulos em carteira nos momentos.

**B e D** - Não negociar os títulos em carteira nos momentos e, se possível comprar novos títulos nesse momento.



COMPRA NA BAIXA E VENDE NA ALTA

# MARCAÇÃO DO PLANO CD

A marcação dos títulos na curva consiste na melhor estratégia quando o objetivo é a redução de volatilidade na carteira e quando se conhece bem o passivo do Plano.

O Plano BD, pela sua característica de benefício definido, mutualista, constitui um passivo atuarial conhecido, gera superávit e tem obrigatoriedade regulatória de rentabilizar, no mínimo, a meta atuarial (INPC + 4,5% a.a) exigindo:

- Carteira de Investimentos com fluxo de caixa suficiente para o pagamento das obrigações do Plano.
- Melhor condição de solvência do Plano por meio da minimização da volatilidade do superávit acumulado.
- Redução do Risco de Liquidez.

Quando a marcação é feita na curva, são obrigações regulatórias exigidas:

- Comunicação à CVM
- Manutenção do título até o seu vencimento
- Impossibilidade de Reclassificar o título mais de uma vez no intervalo de três anos.



## POR QUE A RENDA FIXA DO PLANO CD NÃO É MARCADA NA CURVA?

O Plano CD não constitui passivo atuarial, não gera superávit e não tem meta atuarial a ser alcançada;

Deve ser considerado que o Plano CD conta com o Perfil de Investimento, onde o Participante determina sua faixa de exposição em renda variável/renda fixa, o que exige a alocação em ativos líquidos.

O Plano CD permite o resgate da totalidade da reserva matemática do Participante e a portabilidade da reserva, que podem ser solicitados a qualquer tempo, desde que o Participante se desligue do Patrocinador.

A marcação dos títulos a mercado indica que os títulos podem ser negociados a qualquer tempo pelo valor precificado de mercado.

Na eventualidade de haver resgates de ativos marcados na curva pode haver transferência de riqueza entre os Participantes, devido ao valor mensal de mercado do ativo no momento da venda, quebrando o princípio da isonomia e ocasionando risco jurídico.

O Plano CD tem como principal característica a acumulação da reserva, o que se traduz na necessidade permanente de buscar ganhos financeiros;

O Plano CD, pela sua característica, não tem o benefício futuro conhecido, prevalecendo a necessidade de rentabilização, o que pode significar a convivência com uma maior volatilidade;

Carregar ativos na curva em Planos CD é possível, mas isso leva, em determinados momentos, termos ganhadores e perdedores. Entretanto, esse tipo de situação não é recomendável em se tratando de aposentadoria.

Os valores dos títulos serão precificados diariamente e coincidem com os registros contábeis, evitando-se, assim, a transferência de riqueza entre Participantes.

Caso todos os Participantes decidam deixar o Plano ao mesmo tempo, num momento de desvalorização dos títulos, corre-se o risco de não se conseguir recursos suficientes para pagar os resgates, conforme escriturado no valor da curva.

## CONCLUSÃO

A reclassificação dos títulos marcados a mercado para marcados na curva não é permitida, conforme item 14 da Resolução CVM 438, no capítulo que trata de RENDA FIXA;

A reclassificação dos títulos marcados na curva para marcados a mercado só pode ser realizada uma única vez no intervalo de 03 exercícios para um mesmo título, sob pena de ter que reclassificar toda a carteira como marcada a mercado, conforme Art. 12 da Resolução CVM 438;

A reclassificação de títulos só é permitida por ocasião do encerramento do exercício no balanço anual, conforme Art. 6º da Resolução CGPC 04.

A classificação dos títulos de renda fixa na curva ou a mercado vai depender das características do plano de benefícios, não sendo recomendável nem permitida a reclassificação dos títulos a qualquer tempo.

A classificação ocorre no momento da aquisição do título, devendo ser orientada pelos propósitos de negociação ou não desse título.

# PERFIL DIFERENCIADO

# 50% - 50%

POSSIBILIDADE PARA QUEM ACEITA RISCO





Em 2013, o cenário era instável nos mercados, com a economia passando por um processo de transformação. A tendência, no longo prazo, apontou para a redução dos juros para patamares baixos, como visto em alguns países, a exemplo dos EUA, onde a taxa de juros varia entre 0% e 0,25% a.a. Para um investidor que há 10 anos conviveu com taxas de juros em patamares mais altos, este novo cenário se tornou desafiador. Em julho de 2013, a Faelba, pensando no horizonte de tempo de acumulação de seus Participan-

tes, criou uma nova faixa de **Perfil de Investimento: 50% Básico – 50% Diferenciado**. Esta modalidade se destina a todos Participantes Ativos e Assistidos do Plano CD, principalmente os mais jovens, que têm menor aversão ao risco e mais tempo para recuperação, em caso de perdas. No acumulado até dezembro de 2014, este Perfil apresentou retorno de 9,25%, enquanto o IBrX e Ibovespa apresentaram retorno de 5,37%, e 5,84%, respectivamente, no mesmo período.

PERFIL BÁSICO	PERFIL DIFERENCIADO		PERFIL CONSERVADOR
	90% Básico	10% Diferenciado	
	80% Básico	20% Diferenciado	
	70% Básico	30% Diferenciado	
	60% Básico	40% Diferenciado	
	50% Básico	50% Diferenciado	

## CONTRIBUIÇÕES PROPORCIONAIS AO PERFIL

As contribuições básica mensal e voluntária do Participante e a contribuição mensal do Patrocinador serão aplicadas proporcionalmente ao Perfil escolhido pelo Participante.

Para melhor entendimento, será dado como exemplo um Participante que contribui mensalmente com R\$ 100,00 e que tem como contribuição do Patrocinador R\$ 100,00, totalizando uma contribuição básica mensal de R\$200,00.

Se a opção for pelo Perfil Diferenciado 80-20, significa que 80% do valor total da contribuição (Participante + Patrocinador), ou seja, R\$ 160,00, serão alocados no Perfil Básico e 20% restante, R\$ 40,00, no Perfil Diferenciado.

Essa sistemática se repetirá, mensalmente, até que o Participante opte por uma modalidade diferente de Perfil.

## EXEMPLOS

### Participante 100% Perfil Básico ou 100% Perfil Conservador

Contribuição Mensal Participante	R\$ 100,00
Contribuição Mensal Patrocinador	+ R\$ 100,00
Contribuição Mensal Total	R\$ 200,00
Perfil escolhido - Básico ou Conservador	
Alocação no Perfil Básico ou Conservador:	R\$ 200,00

### Participante 80% Básico e 20% Diferenciado

Contribuição Mensal Participante	R\$ 100,00
Contribuição Mensal Patrocinador	+ R\$ 100,00
Contribuição Mensal Total	R\$ 200,00
Perfil escolhido - Diferenciado (80 - 20)	
Alocação mensal no Perfil Básico (80%):	R\$ 160,00
Alocação mensal no Perfil Diferenciado (20%):	R\$ 40,00



# REBALANCEAMENTO

**Mensal**

**Automático**

**Opcional**

O rebalanceamento da carteira de investimentos é fator preponderante na gestão de riscos. O seu principal objetivo é manter o nível de risco de uma carteira alinhado não só ao Perfil de Investimento mas, também, ao perfil de risco do investidor. O processo de rebalanceamento, por sua vez, impõe disciplina que impede o investidor da tomada de decisões baseadas em condições temporárias de mercado.



## O QUE É REBALANCEAMENTO DOS PERFIS DE INVESTIMENTO?

O rebalanceamento consiste em monitorar permanentemente a evolução ou involução do saldo de conta individual e restabelecer o nível de recursos aplicados em renda fixa e em renda variável, de acordo com o Perfil escolhido pelo Participante. Como a legislação não disciplina os Perfis, a depender do Regulamento do Plano de Benefícios, o rebalanceamento poderá ocorrer em maior ou menor período, ou até mesmo não ocorrer automaticamente, sem qualquer espécie de consequência.

## COMO SERÁ FEITO O REBALANCEAMENTO?

Através de transferência, automática e mensal de cotas entre os Perfis Básico e Diferenciado, respeitando os valores das respectivas cotas e a decisão do Participante, com o objetivo de manter o percentual de alocação, tanto do Perfil Básico quanto do Diferenciado, de acordo com os percentuais de alocação escolhidos por ele, após a apuração da cota.

## QUANDO OCORRERÁ O REBALANCEAMENTO DOS PERFIS DE INVESTIMENTO?

Os segmentos de investimento, a depender da decisão do Participante, que é opcional, poderão ser rebalanceados mensal e automaticamente, de acordo com a evolução das rentabilidades dos Perfis Básico e Diferenciado.

Rebalancear mensalmente o saldo da Provisão Matemática (reserva matemática) será uma opção do Participante, que deverá ser manifestada à Faelba, de acordo com os prazos estabelecidos nos meios de comunicação da Entidade.

Uma vez escolhido pelo **rebalanceamento mensal automático**, este só poderá ser alterado pelo Participante nos meses de junho e dezembro de cada ano, para vigorar nos meses subsequentes.

## QUEM PODERÁ OPTAR PELO REBALANCEAMENTO MENSAL AUTOMÁTICO?

**Apenas os Participantes Ativos.**

Os Assistidos não poderão optar pelo rebalanceamento mensal automático. Para os Assistidos, o rebalanceamento entre Perfis permanecerá com periodicidade semestral, nos meses de junho e dezembro.

## O QUE ACONTECE SE EU NÃO OPTAR PELO REBALANCEAMENTO MENSAL?

Será mantida a mesma sistemática do rebalanceamento semestral, obedecendo a decisão do Participante para alocação da sua Provisão Matemática no Perfil de Investimento escolhido por ele.





## FIQUE ATENTO

A Provisão Matemática do **Participante Ativo** será **rebalanceada mensal ou semestralmente**, nos meses de junho e dezembro, de acordo com a opção feita por ele, para alocação no Perfil de Investimento.

A Provisão Matemática do **Assistido ou Beneficiário** será **rebalanceada semestralmente**, nos meses de junho e dezembro, de acordo com a opção feita por ele, para alocação no Perfil de Investimento.

## POR DENTRO DO REBALANCEAMENTO

O rebalanceamento de carteiras de investimentos é uma técnica que tem como objetivo melhorar a rentabilidade através do emprego da disciplina e consistência. O rebalanceamento disciplinado pode agregar valor e manter o seu nível de risco sob controle. O maior desafio para o investidor é definir como alocar seus recursos que, no caso específico, é a Provisão Matemática Individual do Participante (reserva matemática), entre as modalidades de opção de Perfis de Investimento. Sempre que escolhermos uma modalidade de Perfil estamos deixando de investir ou investindo menos em outra classe de ativos (seja renda fixa ou variável, a depender da escolha). Essa decisão passa pela definição de quanto risco desejamos assumir e qual deve ser o risco e o retorno de cada uma das modalidades dos Perfis, dado que cada uma das faixas apresenta rentabilidade diferente ao longo do tempo.



### EXEMPLO

Participante que tenha escolhido o Perfil 80% - 20%. Neste caso, 20% da sua Provisão Matemática será alocada em ativos de renda variável e 80% em ativos de renda fixa. Se o segmento de renda variável (ações negociadas na Bolsa) se valorizar muito mais do que os ativos de renda fixa, o montante investido em renda variável (Perfil Diferenciado) crescerá muito mais do que o montante investido no Perfil Básico e dessa forma o peso no Perfil Diferenciado aumentará. O inverso também é verdade, se a renda variável cair muito em relação aos ativos da renda fixa, o montante investido no Perfil Diferenciado será reduzido. Portanto, depois da primeira alocação, o percentual investido em cada um dos Perfis estará sempre alterado, conforme o rendimento relativo de cada Perfil de Investimento.



### TÉCNICA

A técnica de rebalanceamento mensal automático mantém o perfil de risco desejado pelo Participante e possibilita uma melhor performance (rentabilidade), pois acredita-se que, no longo prazo, os mercados possuem tendências e que o rebalanceamento pode capturá-las melhor.

Hoje, a Provisão Matemática dos Participantes pode se desbalancear mediante à valorização ou desvalorização dos Perfis Básico e Diferenciado, uma vez que a partir de junho de 2013 as contribuições mensais passaram a ser alocadas na proporção do Perfil escolhido pelo Participante. No exemplo dado acima, a contribuição mensal será alocada 80% no Perfil Básico e 20% no Perfil Diferenciado. Sendo assim, se no decorrer do mês, o Perfil Diferenciado tiver um rendimento melhor do que o Perfil Básico, ao final desse período, o Participante terá sua reserva desbalanceada e o Perfil Diferenciado terá uma participação maior no total do seu patrimônio. Ao fazer o rebalanceamento automático, haverá o movimento natural de venda de cotas do Perfil Diferenciado (mais valorizadas) e a compra de cotas do Perfil Básico (menos valorizadas).

Dessa forma, com o rebalanceamento mensal automático, vendemos cotas valorizadas na alta e compramos cotas menos valorizadas na baixa, assegurando, portanto, pequenos ganhos mensais, de acordo com o princípio básico que norteia qualquer investimento: "vender na alta e comprar na baixa".

# POR DENTRO DAS ESTRATÉGIAS DE REBALANCEAMENTO

*Buy and Hold* (“Comprar e Carregar”)

Essa é uma estratégia passiva de rebalanceamento. A proporção de ativos da carteira de investimentos dependerá das oscilações do mercado e seus impactos nas classes investidas. Exemplo: Se o cliente parte de uma alocação de 60% em renda fixa e 40% em renda variável e, ao longo de um ano, o mercado de ações se valoriza naturalmente, a proporção da “classe ações” na carteira será maior do que a renda fixa. Contudo, devemos observar, também, que ao final do período o risco da carteira será maior do que no início. Esta estratégia obtém bons resultados em mercados com tendências definidas e para investidores que possuem prazo muito longo para maturação dos seus investimentos.

*Constant Mix* (“Realocação Constante”)

Esta estratégia consiste no rebalanceamento constante do *portfólio* com base em um dos parâmetros a seguir:

**Bandas:** se estabelece uma banda de tolerância de desvio com relação ao mix inicial escolhido e, quando ultrapassado, o *portfólio* é automaticamente rebalanceado. Ex: 60% renda fixa e 40% renda variável, estabeleço uma faixa de tolerância para renda variável de 10%, ou seja, sempre que a proporção da renda variável ultrapassar os limites de 30% e 50% haverá o rebalanceamento automático para opção inicial. Esta estratégia é muito eficiente em mercados mais voláteis ou então em portfólios que possuem diversos investidores com diferentes momentos de entrada e saída do investimento. Contudo, não existe embasamento técnico que mostre qual será a faixa de tolerância ideal para captação da melhor rentabilidade possível. As particularidades de cada mercado e o seu momento tornam essa escolha desafiadora.

**Calendário:** os rebalanceamentos ocorrem em períodos pré-definidos. Este era o método utilizado pela Faelba para as reservas dos seus Participantes. Os recursos eram rebalanceados semestralmente. Entretanto, a dinâmica de aplicação das contribuições e concessão de benefícios, assim como a oscilação dos preços dos títulos no mercado financeiro, levavam a um desbalanceamento natural das reservas, que era revisto semestralmente pelo Participante.

## Estratégia da Faelba

Diante dos desafios do cenário macroeconômico e buscando respeitar sempre o objetivo dos Perfis, que é permitir que o Participante preserve seu Perfil de Investimento de acordo com o ciclo de vida, a Faelba realizou estudo buscando identificar possíveis melhorias de resultado nesse produto. A modalidade *Buy and Hold* (“Comprar e Carregar”) é aquela que pode proporcionar maior rentabilidade no longo prazo para os Participantes diante, também, de um risco maior, o que não atende ao conjunto dos Participantes, visto que nem todos possuem o mesmo prazo de espera da maturidade dos investimentos. O modelo *Constant Mix* (“Realocação Constante”), com rebalanceamento em datas pré-definidas, se mostrou, até então, mais adequado à realidade da nossa Entidade. Notou-se que a redução da periodicidade de rebalanceamento, de semestral para mensal, será mais benéfica. Isto quer dizer que as oportunidades de ganho de cada Perfil serão realizadas no curto prazo, preservando o nível de risco definido pelo Participante. De forma mais simples, as cotas do Perfil que tiver maior rentabilidade no mês serão vendidas para comprar as cotas que tiveram rentabilidade menor.

Para os Assistidos, a melhor estratégia de rebalanceamento exige uma análise mais minuciosa. O ponto chave é que, enquanto para os Ativos ocorre a entrada constante de recursos, para os Assistidos ocorre a saída, diminuindo, assim, o estoque de cotas. Portanto, por hora, o rebalanceamento dos Assistidos permanecerá na modalidade Calendário, com periodicidade semestral. Tão logo haja conclusões de qual modalidade de rebalanceamento beneficie mais os Assistidos, esta será imediatamente implantada.





# DE OLHO NOS PRAZOS

O prazo para escolha dos Perfis de Investimento sempre é aberto nos meses de **JUNHO E DEZEMBRO**.

Com a implantação da opção de Perfis via Internet, os Participantes devem atentar para os prazos, que serão distintos para as duas formas de escolha, quais sejam, impressa e online.

## OPÇÃO ONLINE

Recebimento da autorização na Faelba até:  
**19.06.2015**

Prazo para opção no site até: **30.06.2015**

## OPÇÃO IMPRESSA

Termo de Opção encartado na edição do jornal da Faelba e disponível no site para impressão a partir de **01.06.2015**

Recebimento do Termo de Opção na Faelba até :  
**19.06.2015**

## FIQUE LIGADO

A Faelba mudará a sistemática de alteração dos Perfis de Investimento no que diz respeito à forma de manifestação da vontade do Participante. Deixará de ser disponibilizado o Termo Impresso para opção e alteração dos Perfis a partir de dezembro de 2015. Somente através da opção online, via internet, no site da Faelba, será possível fazer movimentação nos Perfis. Fique atento e preencha a Autorização de Opção de Perfis de Investimento pela Internet, disponível na área restrita do site da Fundação no menu Perfis de Investimento >> Autorização Opção Online.



**QUERO FAZER  
MINHA OPÇÃO**

Quem quiser mudar o Perfil de Investimento tem duas oportunidades no ano: em junho e dezembro. A alteração feita nesses períodos passa a vigorar nos meses subsequentes, ou seja, julho e janeiro.

A opção pode ser feita online, através do site da Faelba, ou via Termo Impresso\*, enviado aos Participantes, e também disponível no site da Fundação. Somente os Participantes e Assistidos do Plano CD (Faelflex) podem optar pelos Perfis.

## OPÇÃO ONLINE

O primeiro passo para fazer a opção online é imprimir a "Autorização para opção por Perfil de Investimento pela Internet", disponível no site da Faelba, na área restrita no menu Perfis de Investimento.

Somente através do correto preenchimento e assinatura deste documento é possível efetivar a opção online. A Autorização deve ser encaminhada à Faelba para que seja processado o cadastramento do Participante, a fim de habilitá-lo nessa modalidade de opção.

Só após esse procedimento, a opção online estará disponível para execução. Essa informação é dada ao Participante via e-mail.

Dúvidas podem ser esclarecidas através do telefone (71) 3113-6000 e pelo e-mail: faelba@faelba.com.br.

## TERMO DE OPÇÃO IMPRESSO

Todos os Participantes e Assistidos vinculados ao Plano CD (Faelflex) recebem o Termo de Opção impresso\* para, se assim desejar querendo, fazer a escolha pelos Perfis no modelo tradicional. Basta preencher e assinar o documento e encaminhar a via original à Faelba dentro do prazo estabelecido pela Fundação. Mas, para que a opção via Termo Impresso seja válida, o Participante não pode estar habilitado na modalidade de opção online, através da "Autorização para opção por Perfil de Investimento pela Internet".

Fique atento ao preenchimento dos campos abaixo:

Marcar somente uma opção, entre Perfil Conservador, Perfil Básico ou Perfil Diferenciado (selecionando uma das modalidades disponíveis no Diferenciado).

Marcar a opção pelo Rebalanceamento Automático.



A Autorização é válida por prazo indeterminado, podendo ser revogada a qualquer tempo, mediante requerimento por escrito. Vale destacar que, enquanto vigente a Autorização, a opção pelos Perfis somente poderá ser feita via Internet. A Autorização poderá ser encaminhada à Faelba pelo malote, correio ou entregue diretamente na Sede da Fundação.

Para realizar a opção online é necessário o cadastramento do Participante e Assistido na área restrita do site. Também é imprescindível manter e-mail e telefone celular atualizados, pois as confirmações e contatos da Faelba serão feitos através destes canais de comunicação.

**PERFIS** Qual é o seu? **Faelba**

**TERMO DE OPÇÃO - PERFIS DE INVESTIMENTO**

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Matrícula de Perfil de Investimento: \_\_\_\_\_

Perfil Diferenciado:  Perfil Básico:  Perfil Conservador:

**REBALANCEAMENTO MENSAL AUTOMÁTICO**  SIM  NÃO

Outras informações importantes:

1. O participante pode optar entre assinalar o perfil conservador ou o perfil diferenciado, dependendo da modalidade de opção escolhida. Não é possível assinalar o perfil básico e o perfil diferenciado, ou o perfil conservador e o perfil diferenciado.
2. A opção de perfil de investimento deve ser feita por escrito, assinada pelo participante ou pelo assistido, e encaminhada à Faelba.
3. A opção de perfil de investimento deve ser feita por escrito, assinada pelo participante ou pelo assistido, e encaminhada à Faelba.
4. A opção de perfil de investimento deve ser feita por escrito, assinada pelo participante ou pelo assistido, e encaminhada à Faelba.

Atenção: Este formulário deve ser preenchido e assinado pelo participante ou pelo assistido, e encaminhado à Faelba para processamento. Não é possível assinalar o perfil conservador e o perfil diferenciado, ou o perfil básico e o perfil diferenciado.

### \*FIQUE LIGADO

A Faelba mudará a sistemática de alteração dos Perfis de Investimento no que diz respeito à forma de manifestação da vontade do Participante. Deixará de ser disponibilizado o Termo Impresso para opção e alteração dos Perfis a partir de dezembro de 2015. Somente através da opção online, via internet, no site da Faelba, será possível fazer movimentação nos Perfis. Fique atento e preencha a Autorização de Opção de Perfis de Investimento pela Internet, disponível na área restrita do site da Fundação no menu Perfis de Investimento >> Autorização Opção Online.



## LIVRE ESCOLHA

Nenhum Participante ou Assistido é obrigado a mudar de Perfil de Investimento. A escolha é livre, sendo facultado ao Participante, inclusive, permanecer na opção em que se encontra. Contudo, antes de qualquer decisão, recomenda-se que seja observada a real alocação da reserva matemática. Essa consulta pode ser feita na área restrita do site da Faelba, no extrato de contribuição (Ativos) e no Aviso de Crédito (Assistidos).

## OPÇÃO DE PERFIL NA ADESÃO AO PLANO

O Participante novo, recém admitido no Patrocinador, poderá realizar sua opção no momento da adesão ao Faelflex. Depois disso, ele só poderá fazer nova opção quando da abertura dos prazos pela Faelba, ou seja, junho e dezembro.

## MUDANDO DE SITUAÇÃO (ATIVO ► ASSISTIDO)

No momento em que o Participante deixar a condição de Ativo e passar a ser Assistido, poderá, imediatamente, optar por outra modalidade de Perfil, não sendo necessário aguardar os meses de junho e dezembro.



## DE OLHO NAS REGRAS

Ao determinar a alocação da reserva matemática no Perfil Diferenciado, Participantes e Assistidos devem atentar para as seguintes ocorrências:

- Se o limite do percentual estabelecido pelo Participante Ativo para aplicação no Perfil Diferenciado for modificado em função da rentabilidade, este percentual será ajustado mensalmente, fazendo com que a reserva permaneça sempre no percentual do Perfil escolhido.
- Para os Assistidos, o rebalanceamento entre Perfis permanecerá com periodicidade semestral, nos meses de junho e dezembro.
- A alteração do percentual de exposição no Perfil Diferenciado ou a mudança para um Perfil com menor volatilidade (Perfil Conservador ou Perfil Básico), só será efetivada se o Participante ou Assistido realizar nova opção pelos Perfis, quando da abertura dos prazos.
- As contribuições normal e voluntária realizadas pelos Participantes, bem como a contribuição mensal do Patrocinador serão alocadas, mensalmente, na mesma proporção da opção do Perfil escolhido.
- A saída de recursos (resgates e benefícios) será feita proporcionalmente à opção do Perfil escolhido pelo Participante ou Assistido.
- O Participante no momento da adesão ao Faelflex pode fazer a opção pelo Perfil de Investimento. Caso não escolha por qualquer um dos Perfis, quando da sua filiação, a sua reserva matemática será alocada 100% no Perfil Conservador.

# 11 PASSOS PARA FAZER A OPÇÃO PELOS PERFIS DE INVESTIMENTO NO SITE DA FAELBA



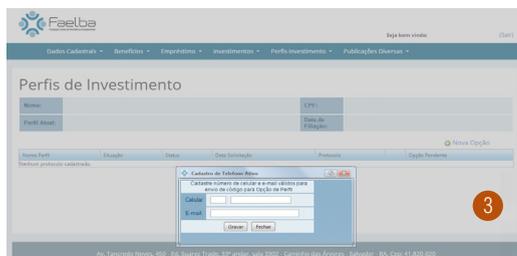
1. ACESSAR ÁREA RESTRIITA DO SITE USANDO CPF E SENHA.

1



2. CLICAR EM PERFIS DE INVESTIMENTO.

2



3. CADASTRAR O CELULAR E EMAIL PARA RECEBIMENTO DE SENHA E INFORMAÇÕES.

3

4. CLICAR EM NOVA OPÇÃO.



4



5. LER E CONCORDAR COM A "NORMA DE PERFIS".

5



# PARTICIPANTE QUE NUNCA FEZ OPÇÃO PELOS PERFIS: **ESTA É PARA VOCÊ**



Desde à implantação dos Perfis de Investimento, em abril de 2008, alguns Participantes e Assistidos vinculados ao Plano de Contribuição Definida (CD - Faelflex) decidiram por não optar por nenhum dos Perfis.

Essa decisão se mantém ao longo dos últimos sete anos e, por determinação do Conselho Deliberativo à época, todos os Participantes que nunca optaram por uma das modalidades de alocação do Perfil de Investimento tiveram a sua Provisão Matemática (reserva matemática) aplicada, automaticamente, no Perfil 100% Básico, por se tratar da opção com menor exposição a risco.

Em virtude da criação do Perfil Conservador, disponibilizado aos Participantes e Assistidos a partir de dezembro de 2013, e sendo esta opção, atualmente, a mais conservadora existente dentre os Perfis de Investimento oferecidos pela Faelba, o Conselho Deliberativo, novamente, se posicionou com relação a esse grupo de Participantes e Assistidos. Em reunião do dia 17.10.2013, o Conselho deliberou que esses Participantes e Assistidos que se encontram no Perfil Básico por não terem feito qualquer opção anteriormente, tiveram as suas Provisões Matemáticas (reservas matemáticas) alocadas 100% no Perfil Conservador, por se tratar da modalidade com menor exposição a risco.

## RECADO PARA OS PARTICIPANTES RÉCEM ADMITIDOS

Essa determinação do Conselho Deliberativo, constante da Norma de Perfis de Investimento, disponível no site da Fundação, também foi aplicada, a partir de dezembro de 2013, aos Participantes que, admitidos no Patrocinador, não façam opção pelos Perfis de Investimento.

Ou seja, Participante novo que não optar por qualquer dos Perfis oferecidos pela Faelba, terá a sua Provisão Matemática (reserva matemática) alocada 100% no Perfil Conservador.



# FIQUE DE OLHO

É muito importante que o Participante esteja por dentro do que acontece com a sua Reserva Matemática. Para isso, a Faelba disponibiliza ferramentas e meios de acompanhamento, além de indicadores do desempenho da gestão dos recursos investidos no mercado financeiro e de capitais.

O **Extrato de Contribuição** e o **Aviso de Crédito** são alternativas. Enviado impresso, trimestralmente, aos Participantes Ativos, o Extrato de Contribuição contém informações que possibilitam, entre outras verificações, a conferência do montante da Reserva Matemática, do valor e da quantidade de cotas nos Perfis, no período abrangido, além de dados cadastrais, a exemplo de endereço, números de contato e regime de tributação.





# POR DENTRO DO MERCADO FINANCEIRO

O mercado financeiro é o ambiente em que ocorre o comércio de títulos e valores mobiliários, onde os excedentes de recursos financeiros são direcionados para o financiamento das empresas e do governo. Para que este mercado funcione de maneira eficiente, o Sistema Financeiro dá todo o suporte regulatório e de fiscalização através dos seus agentes.

Um dos agentes mais conhecidos é a Bolsa de Valores, onde são negociados principalmente ações. Conheça como funciona o mercado financeiro do Brasil.

“As ações são o maior mecanismo de transferência de riqueza dos apressados aos tranquilos.”

Warren Buffett

# AÇÕES

Uma ação é a menor fração do capital social de uma empresa. Isso significa que qualquer pessoa pode ser dona de grandes empresas, como Vale e Petrobrás, comprando uma parte do seu capital. Ainda há a possibilidade de escolher o tipo de ação que será adquirida: as ordinárias, que dão direito a voto nas assembleias de cotistas (donos), ou as preferenciais, que têm prioridade no recebimento de dividendos e outros proventos em detrimento da possibilidade de voto.



## Comprar e Vender

Para comprar ações é necessário se cadastrar em uma corretora de valores, que é o agente autorizado a operar as ordens de compra e venda dos clientes na Bolsa de Valores. O preço da ação será determinado pela oferta e demanda do papel, ou seja, quando houver mais solicitações de compra do que de venda o preço da ação subirá, o inverso fará o preço cair. Este ambiente é regulado e Fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) visando garantir à lisura e o correto procedimento na precificação das ações, para que o investidor não seja prejudicado.

**“O preço da ação será determinado pela oferta e procura do papel, ou seja, quando houver mais solicitações de compra do que de venda o preço da ação subirá.”**

## Tomada de Decisão

Uma vez habilitado a comprar e vender ações, o investidor precisa saber qual o momento ideal para realizar a operação. Existem dois tipos básicos de análise para determinar o valor justo de uma ação. A primeira é a análise técnica ou gráfica, onde os preços das ações se movem de acordo com padrões repetitivos e identificáveis, através de gráficos elaborados a partir de ferramentas estatísticas. O segundo tipo de análise é a fundamentalista cujo foco do estudo são os dados econômico e financeiro da empresa.

Projeções de receitas futuras são trazidas a valor presente para determinar a atratividade ou não de uma ação. Não existe um modelo de análise mais assertivo, sendo ambos úteis na tomada de decisão e, em alguns casos, utilizados em conjunto.

O mais importante é o investidor ter disciplina nos seus investimentos, determinando valores claros para compra e venda das ações, e mensurar quanto está disposto a deixar de ganhar (risco) e quando quer ganhar (retorno).

No que tange a ações, outro ponto importante são os índices do mercado. Eles servem como balizamento para o desempenho de uma carteira de ações. O mais conhecido deles, o Ibovespa, é composto pelas ações mais representativas em termos de volume de negociação. No entanto, existem diversos outros índices que, geralmente, representam um setor (ICON - Índice do Setor de Consumo) ou uma estratégia (SMLL - Índice *Small Caps*).

# RENDA FIXA

Na aquisição de um título de renda fixa, seja ele público ou privado, o investidor passa a ser credor do emissor deste título, diferente de quando são adquiridas ações, tornando-se sócio da empresa. Os títulos de renda fixa são assim denominados, pois pagam, em períodos definidos, remuneração que pode ser definida no momento da aplicação (pré-fixado) ou no momento do resgate (pós-fixado).



Como, neste caso, o investidor estará emprestando o dinheiro para uma empresa (seja ela financeira ou não), deverá ter especial atenção em estudar a capacidade que esta tem para honrar as suas dívidas de acordo com o contratado, ou seja, a oscilação dos juros e também a liquidez que devem estar adequadas ao horizonte objetivo do investidor.



## TÍTULOS PRIVADOS

Conhecido também como crédito privado, eles podem ser oriundos de empresas financeiras e não financeiras. No primeiro caso, o instrumento de renda fixa mais conhecido é o CDB (Certificado de Depósito Bancário), o qual o banco (emissor) remunera os recursos de acordo com o volume a ser aplicado pelo investidor (credor), levando, também, em consideração a liquidez que este certificado terá.

A partir daí, o investidor pode escolher por um CDB pré-fixado, onde conhecerá o valor do resgate no ato da aplicação, ou pós-fixado, que será remunerado de acordo com algum indicador do mercado financeiro, como o CDI, IPCA, IGPM e INPC, e só conhecerá o valor final no momento do resgate. Outro título emitido pelas instituições financeiras são as Letras Financeiras (LF's) que têm a modalidade de remuneração semelhante à do CDB. Porém, este tipo de investimento tem um prazo mínimo estabelecido de 24 meses e valor mínimo para aplicação de R\$ 300 mil.

Este instrumento foi regulamentado pelo Conselho Monetário Nacional em fevereiro de 2010, para que os bancos tivessem uma alternativa de financiamento de longo prazo, podendo casar melhor os seus ativos e passivos de médio e longo prazos.

Das instituições não financeiras, o título mais conhecido é a debênture, utilizada pelas empresas para financiar projetos de médio e longo prazos, com prazo mínimo de 1 ano, se forem na modalidade simples, e 3 anos, se forem conversíveis em ações. A sua remuneração, também, pode ser pré ou pós-fixada de acordo com o determinado no prospecto. Além disso, pode prever o pagamento de juros antes do vencimento e, também, a possibilidade de permuta por ações (conversíveis) ou quitação antecipada da dívida.

# TÍTULOS PÚBLICOS

Os governos Federal, Estadual e Municipal têm necessidade de financiamento dos seus gastos e investimentos e um dos instrumentos utilizados para esta finalidade é o título público. Geralmente, os títulos estaduais e municipais possuem circulação restrita e baixíssima liquidez. Portanto, é mais importante conhecer os títulos da dívida pública federal, que estão divididos em dois tipos: Títulos Pré-fixados e Títulos Pós-Fixados. No caso dos títulos pré-fixados, sabe-se exatamente a rentabilidade, se o título for mantido até o seu vencimento.

São títulos desta modalidade: Tesouro Pré-fixado (LTN) e Tesouro Pré-fixado com Juros Semestrais (NTN-F). Os títulos pós-fixados têm seu valor corrigido por um indexador que pode ser a SELIC ou Inflação, assim a rentabilidade da aplicação é composta pela taxa predefinida no momento da compra mais a variação de um indexador. São títulos pós-fixados: Tesouro Selic (LFT), Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN- B) e Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal).

Nome do título*	Rendimento
<b>Tesouro Pré-fixado 20XX (LTN)</b>	Pré-fixado, com rentabilidade definida no momento da compra.
<b>Tesouro Pré-fixado com Juros Semestrais 20XX (NTN-F)</b>	Pré-ixado, com rentabilidade definida no momento da compra e com pagamento de juros semestrais.
<b>Tesouro Selic 20XX (LTF)</b>	Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da Taxa de Juros Selic.
<b>Tesouro IPCA* Juros Semestrais 20XX (NTN-B)</b>	Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da inflação medida pelo IPCA, acrescida dos juros definidos no momento da compra e com pagamento de juros semestrais.
<b>Tesouro IPCA* 20XX (NTN- B Principal)</b>	Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da inflação medida pelo IPCA, acrescida dos juros definidos no momento da compra sem pagamento de juros periódicos.

\*O XX indica o ano de vencimento de cada título.

Além dos títulos citados, há também a Nota do Tesouro Nacional Série C (NTN - C) pós-fixada, vinculada à variação da inflação medida pelo IGP-M. No entanto, não está autorizada para compra, apenas para resgate de quem já as possui como investimento.

Estes títulos são negociados em dois tipos de mercado: o primário (leilões) e o secundário (*open market*). No primeiro, o Governo está captando recursos novos e colocando os títulos pela primeira vez para negociação. Uma vez de posse destes títulos, os investidores têm a opção de negociá-los antes do vencimento, recorrendo ao mercado secundário. O Governo criou um ambiente de estímulo à aquisição de títulos federais por pessoas físicas chamado Tesouro Direto.

## IMÓVEIS

Em investimentos, quando o assunto é imóvel, a primeira ideia que vem à cabeça é a de um apartamento ou uma sala comercial. No entanto, existem diversos instrumentos que permitem ao investidor diversificar suas aplicações no ramo imobiliário. Um deles é a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), que tem lastro oriundo de créditos com alienação de imóveis e vem sendo comercializado com grande facilidade pelos bancos, já que possui isenção de imposto de renda para pessoas físicas. Já a Letra Hipotecária (LH), é um título que tem como lastro créditos com hipoteca dos imóveis. Para investidores com recursos acima de R\$ 300 mil, existe o Certificado de Recebíveis Imobiliários, emitido por empresas securitizadoras, que tem contrapartida em créditos imobiliários provenientes de aquisição de bens imóveis ou aluguéis. Os Fundos Imobiliários, bastante utilizados atualmente, estão em crescente expansão, porque, além de investirem diretamente nos imóveis para venda futura ou aluguel, podem ter, também, participações em shoppings centers.

A vantagem desses títulos é a de que o investidor não precisa se preocupar com a administração do imóvel. Contudo, deve, sempre, ser observada a qualidade dos créditos garantidores dos títulos adquiridos e, também, os seus emissores que, por vez, são contraparte no pagamento da remuneração.

# FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Decisões de investimentos exigem uma grande dedicação ao estudo dos diversos produtos disponíveis no mercado financeiro, domínio sobre macroeconomia e também *expertise* na tomada de decisão, uma vez que o viés psicológico é fundamental nestes processos. Dada esta complexidade e necessidade de tempo para se dedicar ao mercado financeiro, muitos investidores recorrem aos fundos de investimentos.



Quando o investidor aplica seus recursos nestes fundos, está contratando a prestação de serviços de um gestor especializado e dedicado a esta atividade, que deverá ser desenvolvida em regime de melhores esforços, ou seja, gerir o recurso de terceiros, com atenção como se os mesmos fossem do próprio gestor, visando atingir os melhores resultados. O Fundo de Investimento é constituído em forma de condomínio, onde cada investidor possui uma quantidade de cotas que representa a fração ideal do patrimônio líquido do fundo.

Essas cotas terão oscilação de valores à medida que os ativos que compõem o fundo se valorizam ou desvalorizam. Assim, os lucros e prejuízos do Fundo são distribuídos entre os cotistas na proporcionalidade das cotas detidas. Com recursos aplicados em Fundos de Investimentos, o investidor ganha, em conjunto com outros cotistas, poder de barganha, podendo, por exemplo, buscar melhores taxas em um CDB, ou maior diversificação de aplicação, o que o seu capital, sozinho, não teria alcance.

## ESTRUTURA DOS FUNDOS

### Fundo de Investimento (FI)

Consiste naqueles que investem diretamente em ativos financeiros.



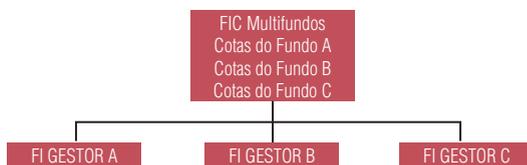
### Fundo de Investimento em Cotas de FI (FICFI)

São aqueles que investem, no mínimo, 95% do seu patrimônio em cotas de Fundo de Investimento. Este é o caso mais comum no mercado financeiro e pode ser notado, principalmente, nos bancos que possuem um Fundo Master (FI), e diversos Fundos de Investimentos que compram cotas do Fundo Master, criando, assim, produtos diferenciados para cada tipo de cliente.



Ao lado, o exemplo gráfico de como isto acontece:

Os FIC's podem, ainda, assumir outra estrutura, comprando, ao invés de um FI, diversos FI's, conforme observado na figura ao lado:



# TIPOS DE FUNDOS

## Fundo Aberto

Não tem prazo de vencimento. Permite que aplicações e resgates sejam feitos a qualquer momento, dando maior liberdade aos investidores para entrada e saída de um determinado investimento. Estes são os mais comuns, comercializados pelos grandes bancos.

## Fundo com Carência

Nesta modalidade, é estabelecido um prazo mínimo para que os cotistas possam auferir rendimentos sobre suas aplicações. Caso deseje fazer resgates antes do prazo estipulado, o cliente não receberá o rendimento, semelhante ao que acontece com a poupança.

## Fundo Fechado

Possuem prazos definidos de início e fim das suas atividades. Neste tipo, o resgate só poderá ocorrer quando do fim do prazo de funcionamento do fundo, ou caso haja liquidação do mesmo antes da data definida para o fim. Caso o cliente deseje sair do fundo, antes do final/liquidação, deverá tentar negociar suas cotas por conta própria, buscando outro investidor para comprá-las. Não são indicados para investidores que precisam de disponibilidade do recurso.

## Fundo Exclusivo

Destina-se a um ou mais investidores com propósito específico, ou seja, quem definirá o perfil e como este fundo deverá funcionar será o próprio investidor. Esta modalidade não é aberta ao público, posto que os investidores deverão ser obrigatoriamente qualificados, isto é, devem ter aplicados, no mercado financeiro, recursos mínimos de R\$ 1 milhão.

# CLASSIFICAÇÕES

Além da estrutura e tipo de fundos apresentados, existe mais uma classificação que é dada pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e faz referência às modalidades de investimento que cada fundo segue.

## Fundo de Curto Prazo

Aplicam somente em títulos públicos e títulos privados com baixo risco de crédito sendo que o prazo médio dos títulos que compõem a carteira deve ser inferior a 60 dias. Geralmente, os bancos disponibilizam este tipo de aplicação para clientes que têm necessidade de liquidez imediata para não deixar o dinheiro sem movimentação em conta.

## Fundo Referenciado

Tem por objetivo acompanhar algum indicador de mercado. O mais conhecido dos referenciados é o DI. Obrigatoriamente, os fundos referenciados devem aplicar 95% dos recursos em títulos que tenham remuneração baseada no indicador que ele objetiva atingir. Além disso, o nome do indicador deve fazer parte do nome do fundo de investimento, como por exemplo, Fundo XYZ DI.



## Fundo Renda Fixa

As aplicações desse fundo devem estar alocadas em um mínimo de 80% em ativos da classe de renda fixa. Esses fundos são atrelados a taxas de juros doméstica ou índice de preços.

## Fundo Cambial

Aplicam em ativos que têm sua variação de preço vinculada à alguma moeda estrangeira e a um percentual mínimo de 80% do patrimônio líquido do fundo. Esta modalidade é indicada para investidores que desejam se proteger da oscilação da variação cambial.

## Fundo Multimercado

Esta modalidade é a mais versátil entre os fundos, pois não deve estar majoritariamente aplicado em algum tipo de ativo, ou seja, pode aplicar em juros, moedas, ações e qualquer outro título disponível no mercado financeiro. O regulamento do fundo deve prever em quais ativos o gestor poderá aplicar.

Antes de aplicar em um fundo de investimento, o investidor deve ler, cuidadosamente, a lâmina, o prospecto e o seu regulamento. São nestes documentos que constarão, com detalhes, o que está sendo contratado e os valores a serem pagos pelo serviço (taxa de administração). Além disso, o investidor deve ter pleno conhecimento do seu perfil, do horizonte de tempo dos investimentos e do seu momento de vida, que serão balizadores para qual modalidade de fundo de investimento deverão ser direcionados os recursos.

# INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

O Conselho Monetário Nacional (CMN) classifica como investimentos estruturados aqueles que investem em fundos e em cotas de fundos de participações em empresas, conhecidos por (FIP's), investimentos imobiliários, empresas emergentes e multimercados, que seguem, somente, a legislação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e não são voltados para investidores qualificados.

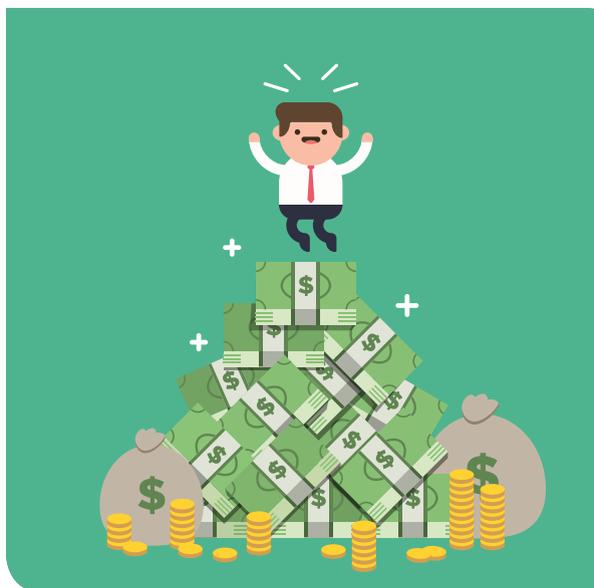
Os Fundos de Investimentos em Participações (FIP's) ou *Private Equity* têm por objetivo investir em empresas de médio porte e com grande potencial de crescimento e que não sejam listadas em bolsa de valores. Em economias mais consolidadas como nos EUA, esta modalidade de investimento é bastante comum e desenvolvida. No Brasil, esta indústria teve início em meados dos anos 70, obtendo crescimento expressivo a partir dos anos 2000.

## Fundo de Ações

No mínimo, 67% do patrimônio líquido deve estar aplicado em ações, para que o fundo se enquadre nessa categoria. Pode ser setorial (aplicar, por exemplo, somente em ações do setor elétrico) ou até mesmo em ações de uma única companhia.

## Fundo Crédito Privado

Quando os fundos Referenciados, Renda fixa, Cambial e Multimercado tiverem 50% ou mais do seu patrimônio líquido aplicado em títulos privados, devem ter a denominação "Crédito Privado" no nome do fundo. Por Exemplo: Fundo XYZ Renda fixa Crédito Privado.



O processo de um FIP pode ser dividido em três fases. A primeira delas é o investimento, onde os aplicadores buscam por empresas, geralmente, de médio porte e com grande potencial de valorização. Para isso, analisam, primeiro, setores da economia que ainda são bastante fragmentados e podem obter vantagens nos seus investimentos, buscando consolidação do setor através das empresas investidas; esta fase dura em média de 2 a 4 anos. A partir daí, inicia-se a segunda fase, em que, uma vez fazendo parte do quadro social dessas empresas, os investidores trabalharão para melhoria da gestão e da governança das mesmas e no seu desenvolvimento tanto orgânico quanto através de aquisições.

Geralmente os FIP's buscam ocupar cargos na área financeira destas empresas, sendo que esta fase dura, em média, de 3 a 4 anos. A última fase, e não menos importante, é a do desinvestimento, em que são buscados novos investidores para a empresa. Essa procura pode ser direta por interessados nacionais ou internacionais do mesmo segmento. Também pode ser aberto o capital em Bolsa de Valores. E a última, e menos provável alternativa, é de vender as cotas para o dono original do empreendimento.

Os investidores que realizam este tipo de aplicação estão injetando seus recursos diretamente no desenvolvimento da economia real, de sorte que devem ser qualificados e ter a consciência de que este tipo de investimento não possui liquidez. As alocações em Investimentos Estruturados têm um prazo de maturação de rentabilidade, em sua maioria na Curva "J", o que significa dizer que, a partir do início do investimento, a empresa passa por processos de melhoria até atingir, ao final do desinvestimento, a rentabilidade esperada. No Brasil, esta alternativa tem sido cada vez mais procurada porque os investimentos em empresas listadas na Bolsa de Valores estão cada vez mais competitivos, com rentabilidades mais acirradas.

## INFORME-SE PARA PROTEGER MELHOR SEU DINHEIRO

### QUAL DEVE SER A MELHOR APLICAÇÃO NOS PRÓXIMOS MESES?

A melhor aplicação sempre é a que vai deixar você mais próximo de seus objetivos

*Se você quer comprar uma casa nos próximos meses e tem uma fatia de suas aplicações em Bolsa, é melhor redirecionar essa parcela para renda fixa, pois o cenário poder começar a deteriorar e você não terá tempo suficiente para recuperar suas perdas na bolsa antes de resgatar o dinheiro para aquisição da casa.*

*Da mesma forma, se seus investimentos são para a aposentadoria e a Bolsa vive momentos de nervosismo em razão dos preços baixos das ações, você sentirá confortável em aumentar sua fatia de ações se acreditar numa melhora de cenário no longo prazo.*

Ficar pulando de uma aplicação para outra é a pior forma de ganhar dinheiro. Se você faz parte daquele grupo que corre para a Bolsa toda vez que lê nos jornais que ela está em alta, certamente sabe do que estamos falando. Não adianta correr para a Bolsa em épocas de alta, nem tente ficar adivinhando quando ela vai subir ou cair para entrar ou sair desse mercado.

Mesmos os gestores mais experientes têm problemas ao tentar entrar nesse jogo de adivinhação. Mais uma vez insistimos: seus objetivos é que devem orientar seus investimentos. Assim, você precisa primeiro formar uma opinião ao analisar conjuntura econômica e depois adequar suas aplicações para que sejam coerentes com suas expectativas e cumpram a função de atingir suas metas, seja para aumentar o retorno de seus investimentos, seja para diminuir seus riscos. Pense também no prazo pelo qual você poderá deixar seu dinheiro aplicado. No longo prazo, por exemplo, ações são, na maioria das vezes, as melhores aplicações. Mesmo no Brasil, onde as taxas de juro já foram extremamente altas em razão de distorções macroeconômicas, o mercado de ações se mostrou muito competitivo. De dezembro de 1995 a dezembro de 1999, por exemplo, o Ibovespa (índice da Bolsa de Valores de São Paulo) teve um rendimento de 297,56%, enquanto as taxas de juro (CDI) acumularam 154,77% e a poupança rendeu 74,18%.

Fontes: Bovespa, Andima-Cetip, Banco Central

# COMO PROTEGER MINHAS APLICAÇÕES DA INFLAÇÃO?

Não descuide do rendimento real de suas aplicações

Para calcular o rendimento real de suas aplicações, você precisa descontar da rentabilidade nominal do dinheiro que tem aplicado a taxa de inflação do mesmo período que durou seu investimento. O rendimento real é de extrema importância, mesmo nas ocasiões em que as taxas de inflação estão em níveis bastante baixos.

No longo prazo, a ação da inflação pode ser devastadora. Uma pessoa que depositou na caderneta de poupança R\$ 1.000,00 em julho de 1994, no início do Plano Real, resgatou em dezembro de 2006 a quantia de R\$ 5.174,00.

A boa notícia é que o rendimento nominal foi de 417,40%. A má notícia é que a inflação comeu 254,85% (IGP-DI) dos ganhos proporcionados, ou seja, os R\$ 5.174,00 compram apenas 45,81% mais do que compravam em julho de 1994. Esse, portanto, foi o ganho real.

## Inflação

É o aumento generalizado e contínuo no nível de preços. Pode ser inflação de demanda, quando a procura por certos produtos é maior do que a oferta, ou inflação de custos, decorrente da elevação dos custos de produção.

## Curiosidade

- Rentabilidade nominal é o ganho total de uma aplicação em determinado período, sem se levar em conta a inflação nesse mesmo intervalo de tempo.
- IGP-DI é um dos índices de inflação calculado pela Fundação Getúlio Vargas

## COMPARE OS RENDIMENTOS NOMINAL E REAL NOS ÚLTIMOS ANOS

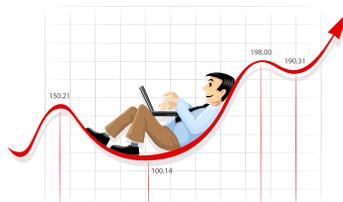
ANO	NOMINAL				REAL		
	IGP-DI	IBOVESPA	CDI	POUPANÇA	IBOVESPA	CDI	POUPANÇA
1994*	65,92%	20,17%	29,31%	23,84%	27,57%	22,07%	25,36%
1995	14,78%	1,26%	53,06%	39,74%	13,97%	33,35%	21,75%
1996	9,34%	63,76%	27,11%	16,34%	44,77%	16,25%	6,41%
1997	7,48%	44,83%	24,59%	16,56%	34,75%	15,92%	8,44%
1998	1,70%	33,46%	28,56%	14,44%	34,58%	26,41%	12,53%
1999	19,98%	151,93%	25,13%	12,25%	109,98%	4,29%	6,44%
2000	9,81%	10,72%	17,32%	8,39%	18,69%	6,84%	1,29%
2001	10,40%	11,02%	17,26%	8,59%	19,40%	6,22%	1,63%
2002	26,41%	17,01%	19,09%	9,14%	34,35%	5,79%	13,66%
2003	7,67%	97,34%	23,26%	11,10%	83,28%	14,48%	3,19%
2004	12,14%	17,81%	16,16%	8,10%	5,06%	3,58%	3,60%
2005	1,22%	27,71%	19,00%	9,18%	26,17%	17,56%	7,86%
2006	3,79%	32,93%	15,04%	8,33%	28,08%	10,83%	4,37%

\*A partir de julho, inclusive.

Não foram considerados nos cálculos os aspectos tributários.

Índice de inflação considerado: IGP-DI

Fonte: Bovespa, Cetip, Banco Central e FGV.



# FIQUE POR DENTRO

## QUE FATORES INFLUENCIAM O MERCADO FINANCEIRO?

Movimentos na economia, o resultado das empresas, o preço das ações, as taxas de juro, de câmbio e de inflação — estão todos relacionados e influenciam o mercado

Saber como interpretar os cenários econômicos é muito importante no processo de decisão de investimentos. Muitos são os fatores que vão influenciar sua saúde financeira e, quanto mais você conhecer esses fatores, melhor saberá lidar com eles. Basicamente, o nível de atividade econômica é um dos principais fatores a orientar a alocação de suas aplicações. E, para saber a quantas anda a atividade econômica.

Você deve ficar atento a aspectos como inflação ou deflação; emprego ou desemprego; Crescimento econômico ou recessão; superávits ou déficits fiscal e comercial. Entender o funcionamento de cada um desses indicadores e quais seus reflexos na economia vai ajudá-lo a formar uma opinião sobre o clima favorável ou não para tipo de investimento.



### Atividade Econômica

Nível de consumo e produção de um país.

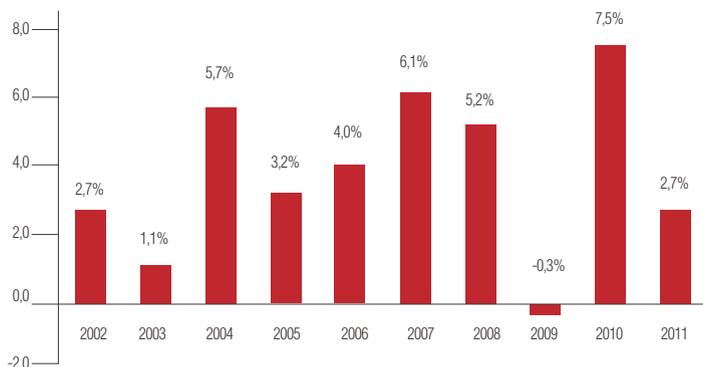
## O QUE É RECESSÃO E COMO ELA AFETA MINHA APLICAÇÕES?

É a evolução do PIB com sinal negativo em dois trimestres consecutivos e afeta de forma direta seus investimentos.

O Produto Interno Bruto (PIB) é o valor agregado de todos os bens e serviços produzidos no país. A sua variação positiva é um indicador do crescimento econômico de um país, e você deve acompanhar atentamente seu comportamento se quiser tirar bom proveito de suas aplicações financeiras. Taxas positivas, mas decrescentes do PIB, significam uma desaceleração da atividade econômica, que pode chegar a uma recessão — quando as taxas do PIB são negativas -, o que significa menos consumo para as pessoas, menos receita para as empresas e menos arrecadação para os governos.

Numa economia recessiva, sua atenção deve ser dobrada na hora de alocar seus investimentos, pois, em geral, em cenários recessivos seu emprego está em jogo e, nesse caso, é bom se manter bastante conservador. Por outro lado, esse é o momento das oportunidades, já que as ações costumam ficar muito baratas em períodos recessivos.

### A EVOLUÇÃO DO PIB NOS ÚLTIMOS ANOS





# PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O IMPORTANTE NÃO É GUARDAR MUITO, MAS SEMPRE!

# COMO ORGANIZAR MINHAS FINANÇAS PESSOAIS?

Descubra primeiro para onde sua receita está indo. Você ficará surpreso, porque certamente tem mais dinheiro do que imagina.

Fazer o orçamento caber dentro do salário é uma arte dominada por poucos. Mas experimente pensar sobre suas despesas e receitas. Esse é o primeiro passo para ser um investidor. O resultado poderá deixá-lo mais confortável ou inquieto. Em qualquer um dos casos, contudo, você estará começando a organizar sua vida financeira.

Dói menos do que a princípio pensamos, mas pode estar certo de que vale a pena. Não estamos falando de economizar dinheiro, o que exatamente exige maior esforço. Estamos falando de planejamento financeiro, a chave para acabar com preocupações e inquietações a respeito de dinheiro, que são totalmente desnecessárias. Muitas pessoas não têm a mais a vaga ideia do seu patri-

mônio atual, do volume de suas despesas mensais e de quanto precisariam para viver de forma confortável por um mês. Por viverem em completa desorganização financeira, são levadas a crer que jamais terão o suficiente para ser investidor. Isto é um engano. Ao organizar suas finanças com critérios definidos e sendo bastante realista com suas receitas e despesas, você acabará por descobrir que tem mais recursos do que imagina para fazer suas aplicações. Um erro frequente é estar sempre procurando razões para adiar o início de seus investimentos. Pois bem, dedicar um pouco de seu tempo para se planejar pode ser o primeiro investimento. Não importa o quanto você tem, ou pensa que tem. Lembre-se de que organizar suas finanças pessoais o ajudará a usar o dinheiro para ter mais conforto.

*Se o seu salário cobre com folga suas despesas, parabéns! Você faz parte de uma minoria e sente-se tranquilo. Aproveite para investir o dinheiro que sobra no fim do mês. Se o seu salário é apenas suficiente para cobrir suas despesas, comece a ficar inquieto, pois é preciso rever seu orçamento. Se seus gastos são maiores que o seu salário, você gosta de viver perigosamente e financia parte de suas despesas no cheque especial. Cuidado!*

## Para onde vai meu dinheiro?

Use a planilha abaixo para saber quais são seus gastos mensais

CONTROLE DE GASTOS		
(Anotar os valores na coluna da direita)		
Receita	Salário Outros <b>Total de Receitas (A)</b>	R\$ R\$ <b>R\$</b>
Gastos Fixos (despesas que têm o mesmo montante mensalmente).	Aluguel/Condomínio/Prestação da Casa/Diarista/Mensalista/Prestação e/ou Seguro do Carro/IPTU/IPVA/Seguro-Saúde/Colégio/Curso/Clube/Plano de Aposentadoria/Outros	R\$
Gastos Variáveis (contas que você paga todo mês, mas que podem ter valores diferentes.)	Alimentação/Luz/Água/Gás/Telefone Fixo/Celular/Cartão de Crédito	R\$
Gastos Arbitrários (São todos aqueles que você não precisa fazer mensalmente).	Viagens/Cinema/Teatro/Restaurante/Roupas/Outros <b>Total de Despesas (B)</b>	R\$ <b>R\$</b>
<b>Saldo total</b>	<b>Receitas - Despesas (A-B)</b>	<b>R\$</b>

## Como fazer o dinheiro sobrar?

### Corte os gastos arbitrários

Para fazer seu orçamento caber em seu salário, mire os gastos variáveis e arbitrários. Nos variáveis é possível reduzir uma parcela de cada item e no final conseguir uma boa economia para ter folga no fim do mês. Mas são os gastos arbitrários, ou melhor, o corte radical deles, que vão lhe dar independência financeira. Nesse primeiro momento, é daí que virão os recursos para seus investimentos. São gastos que você pode cortar da noite para o dia e que farão pouca diferença no cotidiano.

Corte-os primeiro e, depois que estiver com sua vida financeira organizada, volte a colocá-los, aos poucos em seu orçamento.

#### NÃO

- Não compre roupas novas este mês. Compre roupas em meses alternados, começando pelo próximo mês.
- Não saia às compras sem antes rever seu orçamento e estabelecer um limite máximo para os gastos.
- Não carregue todos os cartões de crédito na carteira. Leve apenas um quando sair.

## POR QUE INVESTIR?

Porque você quer comprar uma casa, dar uma boa educação para seus filhos, trocar de carro, fazer a viagem de seus sonhos e manter seu estilo de vida mesmo depois de aposentado.

Estes não são motivos que o sensibiliza? Então imagine-se economicamente independente. Ficar livre do estresse financeiro, viver com uma reserva suficiente para não precisar contar nos dedos quantos dias faltam para o fim do mês e não ter as preocupações que interferem em sua qualidade de vida e em seu bem-estar psicológico. Quando pensar em investimentos, lembre-se do seguinte: investir significa aplicar um dinheiro para, no futuro, ter mais dinheiro para consumir. Investir nada tem a ver com guardar dinheiro na poupança, sabe-se lá por que razão.

Esteja certo de que você não precisa ser milionário para ter sua independência financeira. É necessário apenas planejamento.

### VIVENDO SEM APERTOS\*

Com uma economia de...	Você pode ter uma renda mensal de...	Durante um período de...
R\$ 100 mil	R\$ 4 mil R\$ 6 mil R\$ 9 mil	2 anos e 4 meses 1 ano e 6 meses 1 ano
R\$ 400 mil	R\$ 4 mil R\$ 6 mil R\$ 9 mil	13 anos e 5 meses 7 anos e 4 meses 4 anos e 5 meses
R\$ 600 mil	R\$ 4 mil R\$ 6 mil R\$ 9 mil	43 anos e 8 meses 13 ano e 5 meses 7 anos e 4 meses

\* Os cálculos foram feitos considerando-se uma carteira de investimentos com um rendimento médio anual de 8% acima da inflação, sem levar em conta os aspectos tributários

# COMO SER UM INVESTIDOR MESMO COM POUCO DINHEIRO?

Com tempo e paciência. Atualmente é possível encontrar aplicações, mesmo na bolsa de valores, a partir de R\$ 100.

*Quando você não sabe a razão de estar guardando dinheiro, pode aplicar suas economias de forma errada. Um dinheiro para emergências, por exemplo, não pode estar em ações. Da mesma maneira "esquecer" na poupança o dinheiro para complementar sua aposentadoria pode fazer com que, no longo prazo, suas economias sejam corroídas pela inflação.*

Isso mesmo: R\$ 100 hoje já são suficientes para iniciar uma aplicação financeira. A oferta de produtos aumentou muito, e é preciso avaliar cuidadosamente cada uma das opções observando seus riscos, custos e retornos.

Mas comece pelo início. Feitas as contas de seu salário e de suas despesas, corte os custos e estabeleça agora seus objetivos.

Um exemplo? Se você quer comprar uma casa, um carro, mandar seu filho estudar fora ou ter uma aposentadoria confortável, já tem seus objetivos de investimentos definidos.

Quando você planeja a conquista desses objetivos, eles começam a deixar de ser sonhos para se tornar realidade, e são eles que vão nortear seus investimentos. Investir a esmo, sem objetivos definidos, é um perigo, porque você poderá perder a referência no meio do caminho e fazer aplicações erradas, como deixar em aplicações de risco o dinheiro de que precisará no curto prazo. Pior, você poderá, com toda razão, ficar desestimulado se não souber por que está economizando dinheiro e acabar abandonando sua estratégia de investimento. Se o dinheiro for para emergências, especifique: "Esse dinheiro é para casos de emergência". Só assim você saberá qual a melhor aplicação financeira para essas economias.

## Como selecionar meus objetivos?

Separe seus objetivos por prazos

**Objetivos de curto prazo:** são aqueles que você gostaria de alcançar em até um ano. São aplicações para ter um fundo de emergência, financiar suas próprias férias ou algo do gênero.

**Objetivos de médio prazo:** são aqueles que você leva de um cinco anos para conquistar. Esses investimentos servirão para a compra da casa própria, a troca do carro, etc.

**Objetivos de longo prazo:** são aqueles destinados, por exemplo, à complementação da aposentadoria ou à faculdade de seus filhos, pois espera-se que você comece a pensar sobre isso com mais de cinco anos de antecedência. Outra forma de selecionar seus objetivos é dividi-los em duas categorias: preservação ou aumento do capital. Se você está apenas querendo preservar seu capital, deve deixar o dinheiro em aplicações de renda fixa. Mas se você quer um aumento do capital investido, opte por deixar uma parcela do dinheiro em aplicações de maior risco, como ações, que podem fazer seu patrimônio crescer no longo prazo.



# QUAIS SÃO MINHAS OPÇÕES DE INVESTIMENTO?

Basicamente, existem quatro formas de você investir seu dinheiro: comprando um imóvel, aplicando em títulos de renda fixa ou em ações, ou fazendo uma dessas duas aplicações por meio de um fundo de investimento.

A **caderneta de poupança** pode ser uma opção, mas não para aplicações de longo prazo. Considere a caderneta de poupança apenas para pequenas quantias que correspondam a uma reserva financeira, pois o rendimento é baixo. Há opções tão seguras quanto e mais rentáveis do que caderneta de poupança à sua disposição no mercado financeiro.

Difícilmente você escolherá apenas uma dessas opções de investimento. O ideal é ter um pouco de cada uma delas em seu **portfólio**. A fatia de cada aplicação em sua carteira total de investimentos dependerá de seus objetivos, do prazo de suas aplicações e de seu apetite para riscos.

Aplicações em dólar são recomendadas por analistas para aqueles investidores com compromissos em dólar, como manutenção de filhos que estudam no exterior ou dívidas em moeda estrangeira. Caso contrário, passa a ser um investimento de risco e que tem se mostrado pouco rentável nos últimos anos.

## Quanto devo guardar por mês?

Depende de seus objetivos e do prazo para conquistá-los

O importante não é guardar muito, mas guardar sempre, pois isso lhe dará, ao longo do tempo, o sentimento de disciplina. É imprescindível, porém, que você tenha sempre em mente a taxa de retorno necessária para alcançar seus objetivos no prazo que você mesmo estipulou. Estar consciente dessas taxas é o primeiro passo para decidir a alocação de suas aplicações nos diversos mercados. Se você busca um retorno de 40%, por exemplo, não adianta concentrar suas economias em aplicações conservadoras, porque as chances de atingir seus objetivos serão mínimas.

*“Qualquer investimento que deixa você intranquilo é contraindicado. Não porque seja um péssimo negócio em termos financeiros, mas porque pode fazê-lo perder noites de sono e aumentar seus prejuízos em momentos de nervosismo do mercado.”*



## Como saber se estou fazendo o investimento correto?

O investimento correto é aquele que deixa você mais perto de seus objetivos

O **retorno** ou rentabilidade do investimento é o lucro ou a perda que você teve com determinada aplicação. Para saber se está ganhando ou perdendo dinheiro, compare sempre o valor atual de seu investimento com o valor da data inicial dessa mesma aplicação.

Acompanhe regularmente sua carteira de investimentos e, caso seus ganhos não estejam sendo suficientes para que você atinja seus objetivos, não hesite em rever sua estratégia.



**ENTENDA  
O RISCO**

**MINA**



# O QUE É RISCO?

É a possibilidade de você não conseguir atingir seus objetivos de investimentos.

*“O prazo de seu investimento é um item importante a ser considerado quando você estiver avaliando o risco de sua aplicação. Se você tem tempo, as aplicações de maior risco tendem a dar uma rentabilidade mais atraente do que aplicações conservadoras. Já opções muito conservadoras, como a caderneta de poupança, podem, no longo prazo, levá-lo a perder dinheiro.”*

## Curiosidade

No período de dezembro de 1994 a dezembro de 2006 a caderneta de poupança registrou um rendimento médio anual de 4,81% acima da inflação, ao passo que a média anual de ganho real do Ibovespa foi de 20,25%, e do CDI, de 14,30%

Rentabilidade deflacionadas pelo IGP-DI

Fontes: Banco Central, Bovespa, Andima-Cetip, Fundação Getúlio Vargas

**Todo ativo**, seja uma ação, seja um contrato que embute uma taxa de juro, tem um valor pelo qual pode ser negociado no mercado. Esse valor varia periodicamente. Quanto mais variar o valor desse ativo, mais riscos ele contém. Essa é uma das medidas mais eficientes de risco de uma aplicação, e, no jargão do mercado, essa oscilação do retorno de cada ativo é chamada **volatilidade**. Como a oscilação das taxas de juros é menor do que a oscilação do preço das ações, dizemos que as aplicações de renda fixa são mais seguras do que os investimentos em ações. Essa oscilação de preços é denominada risco de mercado.

Quando aplicamos em renda fixa, corremos ainda o risco de o emissor do papel não honrar o pagamento do título na data de vencimento. Esse risco de inadimplência é conhecido como **risco de crédito**. Os emissores podem ser empresas, bancos privados ou públicos ou mesmo governos de diferentes países. No mercado brasileiro, os papéis emitidos pelo governo federal são considerados como os de menor risco de crédito. No mercado internacional, os papéis de menor risco de crédito são os títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

## Como medir o risco que estou correndo?

Acompanhando a volatilidade histórica de cada mercado

**Os riscos** podem ser quantificados, e hoje em dia há muito avanço tecnológico nesse setor. Modernos *softwares* de gerenciamentos de riscos estão ligados nos computadores dos administradores de recursos e dos grandes investidores. Um dos mais utilizados atualmente é o *Value at Risk*, ou *VAR*, que mede a probabilidade de perda de determinada aplicação em diferentes cenários adversos da economia.

O *VAR*, usado por gestores de investimento, é um modelo estatístico que consegue prever a perda máxima de uma carteira, com 95% de probabilidade de acerto, quando as condições de mercado forem desfavoráveis a suas aplicações.

## Quais são as aplicações mais arriscadas?

As aplicações que você não conhece são as de maior risco

Jamais entre num mercado sem antes conhecer seus riscos. Saiba que todo investimento embute uma dose de risco, portanto, não sossegue até estar convencido de que tem consciência dos riscos do mercado no qual você está investindo. Para avaliar corretamente o risco, esqueça a rentabilidade da aplicação específica que você está avaliando. Rentabilidades extremamente altas podem seduzi-los e fazê-lo ficar generoso quanto ao nível de risco que está disposto a correr. Em momentos de crise, contudo, suas chances de se desesperar são maiores. Pergunte qual a perda máxima que determinada aplicação pode lhe dar. A resposta vai lhe ajudar a saber se você está ou não preparado para aquele investimento.

## Curiosidade

- O risco da Bolsa é a oscilação de preços das ações.
- Na renda fixa pré-fixada há risco de crédito e de subida nas taxas de juro. Na pós-fixada, apenas o risco de crédito.
- Na poupança, os riscos são: a quebra do banco e a perda do poder de compra no longo prazo, pois seu rendimento às vezes não acompanha a inflação.

# QUANTO PRECISO GUARDAR PARA MINHA APOSENTADORIA?

Responda primeiro: em relação à vida que tem hoje, o que você quer ter a mais ou aceitar ter a menos?

*O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) é um dinheiro que você acumula durante toda sua vida de trabalho e pode lhe servir na hora da aposentadoria como uma opção para complementação de sua renda. Quando você se aposentar, poderá resgatar esse dinheiro e aplicar a quantia de forma que lhe proporcione um rendimento mensal para complementar sua aposentadoria. Como você já estará aposentado, deixe, a menor fatia para as aplicações de maior risco.*

**Seja realista.** Para determinar quanto você precisa guardar, é necessário antes conhecer o estilo de vida que você quer ter depois de aposentado. Deseja viajar? Ou prefere passar mais tempo em casa com os netos? Tem algum *hobby* caro ao qual pretende dedicar mais tempo? Faça uma relação de seus gastos atuais e veja quais estarão nela a partir de sua aposentadoria.

Seja qual for o estilo de vida que você quer ter, quanto antes começar a guardar, menos precisará economizar. Isso porque você terá mais tempo para juntar dinheiro e, com um prazo maior, poderá dedicar boa parte de suas aplicações a mercados de maior risco, como ações, que têm um potencial maior para engordar suas economias.

## É possível se aposentar ao 50 anos?

Sim. Você é quem escolhe quando e como se aposentar

A aposentadoria poderá representar os melhores anos de sua vida. Nada tem a ver com morar com os filhos ou falta de dinheiro. É o tempo livre que você terá para fazer o que gosta, divertir-se e dedicar-se a seu *hobby*. Para isso, é necessário planejamento. No site de finanças pessoais do jornal Valor Econômico, o Valorinvest ([www.valorinvest.com.br](http://www.valorinvest.com.br)), você encontrará planilhas de cálculos que vão ajudá-lo a fazer esse planejamento.

### A VIDA COMEÇA AOS 50\*

Para viver com uma renda mensal de...	...durante um período de...	...você precisa economizar um total de...	...contribuindo mensalmente com...	...durante um período de...
R\$ 3.000,00	20 anos	R\$ 366.233,19	R\$ 643,64	20 anos
R\$ 5.000,00	20 anos	R\$ 610.388,65	R\$ 1.072,74	20 anos
R\$ 8.000,00	20 anos	R\$ 976.621,84	R\$ 1.716,39	20 anos
R\$ 10.000,00	20 anos	R\$ 1.220.777,30	R\$ 2.145,48	20 anos

\* Cálculos realizados considerando uma carteira de investimentos com rendimentos médio anual de 8% acima da inflação, sem levar em conta os aspectos tributários.

## O aluguel pode ser uma fonte de renda na aposentadoria?

Sim. Mas lembre-se de que concentrar toda a sua aplicação em imóveis é um risco

Quando se investe em imóveis, é preciso ficar atento às grandes tendências do mercado imobiliário e observar o que está acontecendo com o perfil do bairro onde se localiza seu imóvel. Esse é um fator que pode valorizar ou depreciar seu imóvel, o que causa um impacto diretamente em seu retorno, e em geral as mudanças ocorrem no longo prazo. Por isso você deve ficar atento às pesquisas de analistas especializados nesse mercado para acompanhar as projeções de valorização para determinadas regiões.

### Não

O aluguel não é um retorno líquido. Você precisa descontar a depreciação do imóvel, que é a pintura que você tem de fazer ou ainda os consertos, que saem por sua conta mesmo quando o imóvel está alugado. Nos meses que em que o imóvel está vazio, o retorno de seu capital é zero ou negativo, se contabilizadas as despesas de condomínio.

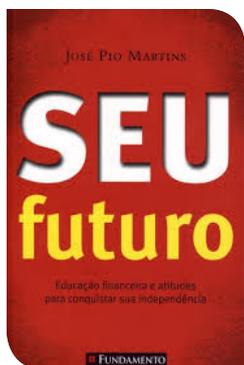
# DIVERSÃO



# ENTRETENDO E APRENDENDO

## LIVROS

**Título: Seu Futuro**  
**Autor: José Pio Martins**  
**Editora: Fundamento**  
**Preço Sugerido: R\$ 29,00**



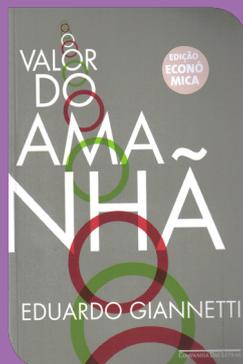
**SINOPSE:** Independente de sua profissão, suas origens, escolaridade ou visão de mundo, saber administrar suas finanças, conhecer seus pontos fracos e pontos fortes em relação ao dinheiro e ter atitudes prudentes são qualidades essenciais para uma vida financeira saudável e tranquila. Buscar informação, fazer escolhas acertadas e planejar elevam suas chances de evitar um futuro de privações e problemas. Entretanto, manter uma relação saudável com o dinheiro não é simples. Pense nisto: por que algumas pessoas, por mais que tenham renda alta, vivem endividadas? Por que outras acreditam que ter bens e conforto é para os outros, nunca para elas mesmas? Quais os motivos para isso? Em Seu futuro, temas como autoconhecimento, perfis profissionais, educação financeira e a importância dos planos a longo prazo são apresentados de maneira franca e imparcial. O livro serve como ferramenta para que o leitor analise seu comportamento e faça mudanças. O autor, José Pio Martins, também fala de questões práticas, como tipos de investimentos, elaboração e administração de orçamento e formas de ensinar os filhos a poupar e a valorizar o que ganham.

**SINOPSE:** Os juros fazem parte da vida de todos. O princípio econômico é simples: o devedor antecipa um benefício para desfrutar imediato e se compromete a pagar por isso mais tarde, e quem empresta cede algo de que dispõe agora e espera receber um montante superior no final da transação.

Em O valor do amanhã, Giannetti defende que esse aspecto dos juros é apenas parte de um fenômeno natural maior, tão comum quanto a força da gravidade e a fotossíntese. Desde o momento em que aprendeu a planejar sua vida, o homem antecipa e projeta seus desígnios usando esta prática. O hábito de fazer dieta, a dedicação aos estudos e os exercícios físicos são situações da vida prática nas quais se manifesta a realidade dos juros.

É dessa maneira original que Giannetti analisa o tema. Ao extrapolar os limites financeiros do fenômeno, o autor mostra que questões concretas têm raízes comportamentais e institucionais ligadas à formação de nossa sociedade. O autor ainda discute os problemas éticos da prática de juros extremamente elevados. Apesar de não se propor a “oferecer receitas ou saídas”, o trabalho de Giannetti “reflete as experiências, preocupações e esperanças de um cidadão brasileiro enfronhado nas realidades e aspirações do seu país”.

**Título: O Valor do Amanhã**  
**Autor: Eduardo Giannetti**  
**Editora: Cia da Letras**  
**Preço Sugerido: R\$ 27,00**



# QUIZ

Queremos saber se você assimilou alguns dos conteúdos abordados no Guia Perfis de Investimento. Para isso, propomos esse divertido quiz. No final desta edição, você encontrará as respostas (Pg. 56). Seja o mais sincero possível sobre o que você lembra em relação aos conteúdos aqui dispostos. Vamos lá!

## 1- Para organizar seus gastos, você...

- ) Fez uma planilha e anota tudo ali
- ) Anota os principais gastos num caderno
- ) Não se preocupa muito com isso

## 2- Nos últimos meses, seus rendimentos serviram para...

- ) Pagar despesas e investir o restante
- ) Pagar despesas e comprar umas poucas coisas para você
- ) Não foi suficiente para cobrir as despesas

## 3- Quem são os principais investidores institucionais (bancos e empresas) do mercado de capitais?

- ) Fundos de pensão e os fundos de investimento
- ) Banco Central e Tesouro Nacional
- ) Eike Batista e Abílio Diniz

## 4- Qual a relação entre o risco, segurança e a rentabilidade de um investimento?

- ) Quanto mais arriscado, maior é a segurança de obter um bom rendimento no final
- ) Quanto menor o risco, menor a rentabilidade esperada de um investimento
- ) Quanto maior a segurança de uma aplicação, maior a rentabilidade esperada

## 5- O que fazer para reduzir o risco dos investimentos?

- ) Comprar ouro e guardar em casa
- ) Diversificar as aplicações
- ) Adquirir ações na Bolsa

## 6- Escolha a alternativa errada em relação aos fundos de investimento:

- ) Os fundos de investimento podem ser DI (Depósito Interfinanceiro) ou de Renda Fixa
- ) Existe cobrança de imposto de renda sobre os fundos de investimento
- ) Os fundos de investimento são obrigados a garantir as perdas da inflação no período de aplicação

## 7- O que é uma ação?

- ) Um título representativo de um empréstimo que o investidor fez para uma empresa
- ) Um título representativo da propriedade da menor parcela do capital de uma empresa

## 8- Como podem ser classificados os investimentos em ações?

- ) Renda fixa
- ) Renda variável

## 9- Existe algum prazo mínimo para o investimento em ações?

- ) Sim
- ) Não, o investidor decide quando comprar e quando vender

## 10- Existe alguma garantia de retorno no investimento em ações?

- ) Sim, a Bolsa garante
- ) Não, o retorno dependerá de uma série de fatores (desempenho da empresa, da economia brasileira, etc.)



# CAÇA-PALAVRAS

## O que é bolsa de valores?

É o lugar onde compradores e vendedores de ações efetuam seus negócios.

Na **bolsa** de valores, associação sem fins lucrativo cujo objetivo é promover todas as condições necessárias para o funcionamento do **mercado** de ações, os **corretores** executam ordens de **compra** e **venda** dadas por seus clientes: os investidores. O **pregão**, **sessão** durante a qual se negociam as **ações**, pode ser realizado tanto num espaço físico da própria bolsa de valores como por meio de transações eletrônicas (pregão eletrônico). Os "donos" da bolsa de valores são as corretoras de valores, que funcionam como intermediários no mercado de ações. As bolsas de valores são importantes numa **economia**, porque permitem uma canalização rápida das **poupanças** para transformação em **investimentos**.

No Brasil, a principal bolsa de valores é a bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Em 1996 foi criado um mercado para negociar ações, a Sociedade Operadora de Mercado de Ativos (SOMA). As operações na Soma são todas eletrônicas e abrangem todo o país.

X I H E M U J L O V Q H T W L S L  
I N A C O E S E R C V I C C E U X  
L V N A P A S H C O N L O O C R S  
A E H C O M P R A R E O R N K L S  
V S I J A T S N M C A N R T E G E  
E T S M E V N A E A R C E R C P S  
N I A D E G F U N T R A T O O N S  
D M J E R R A N T F R E O L N D A  
A E R N H O C Z O Y N S R E O R O  
S N U P O U P A N C A S E E M V A  
L T L T I E R J D T Q A S E I U S  
O O V B O L S A M O O M T C A N A  
S S P A M A J E X E A T L Q O O X

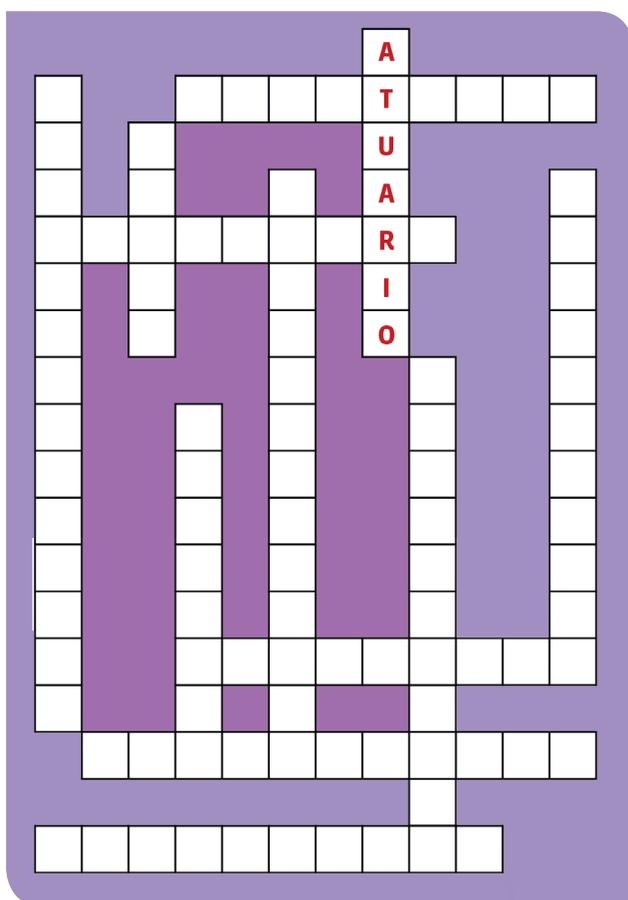
O que é bolsa  
de valores?

# DOMINOX

## HIPÓTESES ATUARIAIS X META ATUARIAL

As **HIPÓTESES** atuariais são as premissas ou hipóteses **BIOMÉTRICAS**, demográficas, **ECONÔMICAS** e financeiras utilizadas pelo **ATUÁRIO** na elaboração da **AVALIAÇÃO** atuarial do Plano de Benefícios, adequadas às características do conjunto de participantes e ao respectivo regulamento.

Meta Atuarial é o **PARÂMETRO** mínimo **DESEJADO** para o retorno dos investimentos. É estabelecida de **FORMA** a garantir o cumprimento dos compromissos futuros dos Fundos de Pensão junto a seus participantes, representando um parâmetro de **RENTABILIDADE** para os recursos alocados na **INSTITUIÇÃO**, já que o objetivo é a **COMPLEMENTAÇÃO** de aposentadorias. Assim, para que um investimento seja atraente para o Fundo de Pensão, deve apresentar uma **EXPECTATIVA** de retorno, no mínimo igual à meta atuarial.



# CAÇA -PALAVRAS

## O QUE É LIQUIDEZ?

**LIQUIDEZ** é a **VELOCIDADE** pela qual o **INVESTIDOR** pode se **DESFAZER** de seu investimento, tanto por **NECESSIDADE** como para vendê-lo no momento que estiver mais **VALORIZADO**, fazendo o que, no mercado, chama-se "**REALIZAÇÃO** de lucro".

Normalmente ativos com grande **MOVIMENTAÇÃO** no mercado – como fundos de investimento, ações de grandes empresas, dólar e ouro, por exemplo –, são mais **LÍQUIDOS**. Já ativos **FÍSICOS**, como **IMÓVEIS**, são mais difíceis de serem **VENDIDOS** rapidamente, o que os tornam menos líquidos.

I H R V E L O C I D A D E F M D D R A G M  
N R M D F D E H I S L T R N U L E T V T O  
V T F M C N N **L I Q U I D E Z** D S O A R V  
E F S I N A U E S T A R S Y U E F O L M I  
S N R H S A E L I Q U I D O S E A O O M M  
T T Y R F I L L F N N B R L R U Z N R R E  
I I G O D I C Y I M O V E I S I E Y I A N  
D B N A F I S O E O E H E I B D R H Z D T  
O R T O M N C H S E C Y L R I I A N A G A  
R U T B O O F T T N I R E F H E E S D C Ç  
F S N E C E S S I D A D E T C N F N O A Ã  
R E A L I Z A Ç Ã O L V E N D I D O S B O

O que é  
liquidez?

# DOMINOX

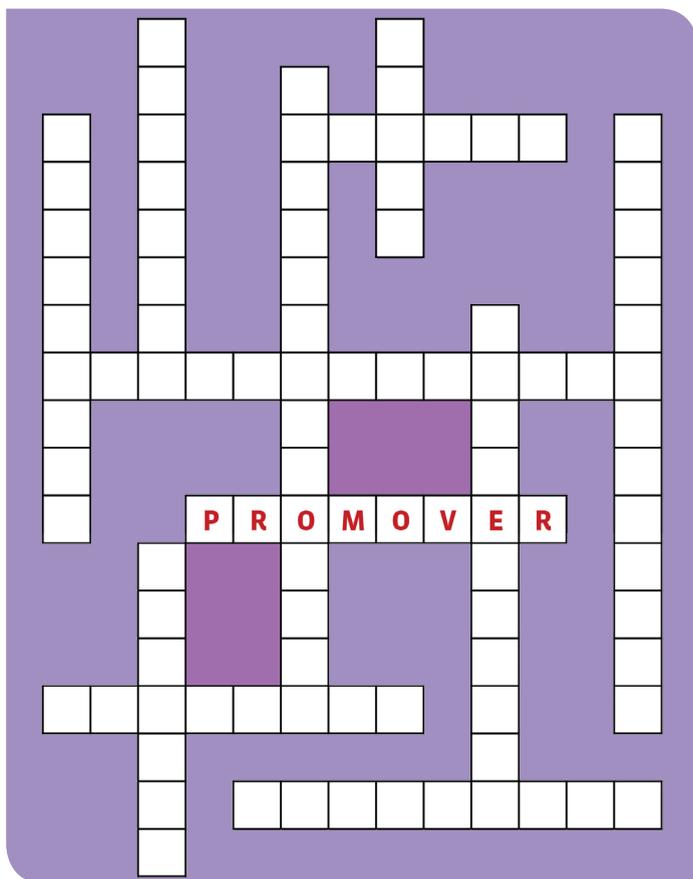
## GESTÃO DE INVESTIMENTOS

A essência do funcionamento de um fundo de **PENSÃO** consiste em captar recursos dos Participantes e das patrocinadoras / **INSTITUIDORAS** para investí-los em uma gama de ativos financeiros de forma **DIVERSIFICADA**, com o objetivo de prover **APOSENTADORIAS** e pensões aos seus Assistedos.

A verdadeira natureza de um fundo de pensão não consiste em otimizar a rentabilidade da sua carteira, mas sim **PROMOVER** todos os esforços para que as obrigações referentes ao **PAGAMENTO** das aposentadorias e das pensões sejam rigorosamente **CUMPRIDAS**.

Os investimentos devem observar as **DEMANDAS** de fluxo de caixa das obrigações financeiras (do Passivo) em médio e longo prazos, normalmente até mais do que 30 ou 40 anos. Os principais riscos embutidos nessas análises dizem respeito ao risco de **LONGEVIDADE** e ao próprio perfil do fluxo de caixa do Passivo Atuarial.

Por outro lado, os fundos de pensão devem possuir **RECURSOS** disponíveis em curto prazo para fazer face às demandas do ano corrente. Neste caso, é necessário dispor de ativos financeiros com alta liquidez de **MERCADO**, suficientes para gerar os recursos necessários para o **FUNDO**.



# CAÇA -PALAVRAS

## RELAÇÃO ENTRE RISCO E RENTABILIDADE

A elaboração da Política de Investimentos representa uma **FORMALIDADE** legal que fundamenta e norteia todo o processo de tomada de decisão relativo aos investimentos das Entidades **FECHADAS** de **PREVIDÊNCIA** Complementar (EFPCs). Utilizada como **INSTRUMENTO** necessário para garantir a **CONSISTÊNCIA** da gestão dos recursos em busca do **EQUILÍBRIO** econômico-financeiro.

A Política de Investimentos tem como objetivo estabelecer uma **GESTÃO** estratégica de alocação para os Recursos Garantidores das EFPCs. Compreende um conjunto de **DIRETRIZES** de aplicação dos investimentos efetuados pela Entidade para garantir a **SEGURANÇA**, **LIQUIDEZ** e **RENTABILIDADE** necessárias, de modo a constituir reservas suficientes para pagamento dos compromissos atuariais do Plano de Benefício.

A Resolução 3792/2009, do Conselho Monetário Nacional (CMN), estabelece que os Recursos Garantidores do Plano de Benefício de todas as EFPCs deverão ser aplicados em **CARTEIRAS** diversificadas de **ATIVOS** financeiros, respeitados os limites legais. Essas carteiras são: **RENDA FIXA**, Renda variável, Investimentos Estruturados, Investimentos no **EXTERIOR**, **IMÓVEIS** e Operações com Participantes.

Embora a legislação determine que a Política de Investimentos deva abranger um horizonte de, no mínimo, **CINCO** anos, ela também ressalta a importância de se fazer **REVISÕES** anuais. Os investimentos realizados devem ser objeto de constante monitoramento para que a Entidade aproveite as melhores **OPORTUNIDADES** que garantam o **FUTURO** dos seus participantes e dependentes.



# SOLUÇÕES

## PG. 7 - TESTE PERFIL DO INVESTIDOR

Some os pontos relativos às suas respostas e descubra qual é o seu perfil de investidor.

- |   |   |   |   |  |
|---|---|---|---|--|
| <b>Questão 1</b><br>a. 4 pontos<br>b. 3 pontos<br>c. 2 pontos<br>d. 1 ponto | <b>Questão 2</b><br>a. 1 ponto<br>b. 2 pontos<br>c. 3 pontos<br>d. 4 pontos | <b>Questão 3</b><br>a. 4 pontos<br>b. 3 pontos<br>c. 2 pontos<br>d. 1 ponto | <b>Questão 4</b><br>a. 1 ponto<br>b. 2 pontos<br>c. 3 pontos<br>d. 4 pontos | <b>Questão 5</b><br>a. 1 ponto<br>b. 2 pontos<br>c. 3 pontos<br>d. 4 pontos  |
| <b>Questão 6</b><br>a. 4 pontos<br>b. 3 pontos<br>c. 2 pontos<br>d. 1 ponto | <b>Questão 7</b><br>a. 1 ponto<br>b. 2 pontos<br>c. 3 pontos<br>d. 4 pontos | <b>Questão 8</b><br>a. 4 pontos<br>b. 3 pontos<br>c. 2 pontos<br>d. 1 ponto | <b>Questão 9</b><br>a. 1 ponto<br>b. 2 pontos<br>c. 3 pontos<br>d. 4 pontos | <b>Questão 10</b><br>a. 1 ponto<br>b. 2 pontos<br>c. 3 pontos<br>d. 4 pontos |

### Até 14 pontos

Você se mostrou uma pessoa que não aceita a ideia de arriscar seus recursos. No longo prazo, você provavelmente ganhará menos riscos, e consequentemente, menos, sustos. Busca não ter rentabilidade, negativas.

### De 15 a 29 pontos

Você se mostrou uma pessoa que suporta alguns riscos quando existe a possibilidade de aumentar seus ganhos financeiros, ou seja, você apresenta um grau de aversão ao risco razoável. Entende que poderá passar por alguns períodos de rentabilidade negativas.

### Acima de 30 pontos

Você se mostrou uma pessoa que com maior tolerância a risco, tem familiaridade com investimentos mais arriscados e, possivelmente, um prazo longo até a aposentadoria. Não se preocupa com rentabilidades negativas.

## PG. 50 - QUIZ

1a 2a, 3a, 4b, 5b 6c, 7b, 8b, 9b, 10b

## PG. 51 - CAÇA-PALAVRAS: O QUE É BOLSA DE VALORES?

X I H E M U J L O V Q H T W L S L  
I N A C O E S E R C V I C C E U X  
L V N A P A S H C O N L O C C R S  
A E H C O M P R A R E O R R N K L S  
V S I J A T S N M C A N R T E G E  
E T S M E V N A E A R C E R O C P S  
N I A D E G F U N T R A T O C O N S  
D M J E R R A N T F R E O L N D A  
A E R N H O C Z O Y N S R E O R O  
S N U P O U P A N C A S E E M V A  
L T L T I E R J D T Q A S E I U S  
O O V B O L S A M O O M T C A N A  
S S P A M A J E X E A T L Q O O X

## PG. 52 - DOMINOX:

### HIPÓTESES ATUARIAIS X META ATUARIAL

C O F H I P O T E S E S  
M O R A I N  
P A R A M E T R O I N S  
L E M A N T I O S  
M E A A E X T I T  
N T E I L P U I  
A Ç S E L E Ç  
Ç J D T Á  
Ã A V A L I A Ç Ã O  
O D D T  
B I O M E T R I C A S  
V  
E C O N O M I C A S

## PG. 53 - CAÇA-PALAVRAS: O QUE É LIQUIDEZ?

VELOCIDADE  
LIQUIDEZ  
LIQUIDOS  
IMOVEIS  
NECESSIDADE  
REALIZAÇÃO VENDIDOS  
INVESTIDOR  
FISICOS  
DESAVALORIZAÇÃO  
MOVIMENTAÇÃO

## PG. 54 - DOMINOX: GESTÃO DE INVESTIMENTOS

D E F  
C U M A P E N S A O D  
M A N S O I V E  
P D E S O  
R A N L R  
I N S T I T U I D O R A S  
D A D N I F  
S P R O M O V E R I C  
M R V  
E R I I D A D  
R E C U R S O S A A  
D P A G A M E N T O  
O

## PG. 55 - CAÇA PALAVRAS: RISCO E RENTABILIDADE

OPORTUNIDADES  
REND A O F U T U R O  
C O R E V I S O E S  
F I C I N P R E V I D E N C I A  
A I X F E C H A D A S  
I N S T R U M E N T O C O N S I S T E N C I A D I R E T R I Z E S  
I M O V E I S G E S T Ã O L I Q U I D E Z F O R M A L I D A D E S E G U R A N Ç A S  
A T I V O S E Q U I L I B R I O  
C A R T E I R A S R E N T A B I L I D A D E



# GLOSSÁRIO

## **Este glossário foi preparado para ajudar no entendimento dos termos relacionados ao mercado financeiro, abordados neste Guia.**

**Ações:** As ações são a menor fração do capital social de uma empresa. Quando emitidas por companhias abertas, são negociados em bolsa de valores ou no mercado de balcão. Quem compra uma ação se torna sócio da empresa e ganha quando o papel se valoriza ou perde quando ele se desvaloriza. (O Globo)

### **Administrador Financeiro**

Gestor profissional (pessoa física ou jurídica) de recursos (um fundo de investimentos, por exemplo).

### **Ativo**

Termo que determina propriedades ou itens de valor possuídos por uma empresa ou pessoa. No caso das empresas, representa todos os itens (caixa, estoques, créditos, imóveis, equipamentos, investimentos etc.) que a empresa possui e que estão contabilizados em seu balanço patrimonial. O total de ativos de uma empresa equivale à soma dos seus passivos e de seu patrimônio líquido.

### **Benchmark**

É um indicador que dá a referência de performance que cada investimento ou fundo busca acompanhar. CDB – Certificado de Depósito Bancário. São títulos representativos de depósitos a prazos fixos emitidos por bancos comerciais, bancos de investimento e bancos de desenvolvimento. A taxa paga nos CDBs pode ser pré-fixada, pós-fixada ou flutuante, essa última atrelada a um percentual da variação de um índice.

### **CDI – Certificado de Depósito Interbancário**

É uma modalidade de investimento que os bancos usam para aplicar os seus recursos excedentes ou para captar dinheiro de outros bancos com o objetivo de melhorar sua posição de liquidez. O CDI é usado como benchmark para se comparar a rentabilidade de fundos de investimento que aplicam primordialmente em títulos de renda fixa, como os fundos DI e todas as subcategorias de fundos de renda fixa.

### **Cota**

São parcelas iguais que dividem o valor do patrimônio líquido do Fundo de Investimento. O Valor de Mercado de um Fundo é calculado multiplicando-se o número total de cotas pelo valor da cota na data em questão.

### **Curto Prazo**

Período inferior a um ano. Termo usado frequentemente em referência ao período de duração ou prazo de vencimento de um investimento e/ou linha de crédito.

### **Fundo de Investimento**

É a forma mais conhecida de aplicação financeira, com a finalidade de aplicar os recursos no mercado e maximizar o retorno para o investidor (cotista). Em alguns casos, podem ser fechados. Em geral, estes fundos não permitem o saque a qualquer momento, e o investidor deve manter a aplicação por um prazo determinado de tempo.

A soma das aplicações individuais de cada um dos cotistas constitui o patrimônio do fundo.

### **Fundo Núcleo**

É um fundo de ações exclusivo (onde a Faelba é o único cotista) que tem por finalidade prover a liquidez necessária aos compromissos do Plano de Contribuição Definida (pagamento de Assistidos, empréstimos, etc.)

### **Fundos Satélites**

São fundos condominiais abertos (onde a Faelba é um dos cotistas) que têm por finalidade comprar cotas de diversas estratégias como forma de diversificação da carteira.

### **Ibovespa – Índice da Bolsa de Valores de São Paulo**

O Índice Bovespa (Ibovespa) é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

## **Indexador**

Termo usado para se referir ao índice utilizado para atualização monetária de um determinado valor. Dentre os indexadores mais usados no país estão os índices de inflação, como o IGP-M, o IPCA e o IPC-FIPE.

## **Investimento**

Emprego da poupança em atividade produtiva, com o objetivo de auferir ganhos a médio ou longo prazo. É utilizado, também, para designar a aplicação de recursos em algum tipo de ativo financeiro.

## **Letra do Tesouro**

Termo que denomina qualquer título emitido pelo governo, com prazo fixo e que paga taxa de juro de mercado. Também são conhecidos como títulos da dívida pública.

## **Longo Prazo**

Período superior a um ano. Termo frequentemente usado em referência ao período de duração ou prazo de vencimento de um investimento e/ou linha de crédito.

## **Mercado de Ações**

Segmento do mercado de capitais, que compreende a colocação primária em mercado de ações novas emitidas pelas empresas e a negociação secundária das ações já colocadas em circulação.

## **Mercado Financeiro**

É o mercado voltado para a transferência de recursos entre os agentes econômicos. No mercado financeiro são efetuadas transações com títulos de prazos médio, longo e indeterminado, geralmente dirigidas ao financiamento dos capitais de giro e fixo.

## **NTN – Notas do Tesouro Nacional**

Trata-se de títulos de financiamento da dívida do Tesouro que são pós-fixados e possuem várias séries, cada qual com um índice de atualização próprio (IGP-M, dólar, TR, etc.).

## **Oscilação**

Termo usado para analisar o desempenho, variação positiva ou negativa observada no preço de um ativo em um determinado período de tempo.

## **Perfil de Risco**

Termo usado para determinar qual a disposição que um investidor tem em correr riscos na hora de investir seu dinheiro. Em geral são usados três perfis de risco para determinar um investidor: conservador, moderado e agressivo.

## **Período de Acumulação**

Termo usado nos planos de previdência que se refere ao período durante o qual o investidor contribui, ou seja,

investe no plano. Durante o período de acumulação o investidor está isento do pagamento de imposto de renda, que só é cobrado no momento do recebimento destes benefícios.

## **Portfólio**

Do inglês, significa Carteira. Trata-se de um termo utilizado para descrever um grupo de investimentos que o investidor possui, ou que compõe o fundo de investimento. A carteira pode ser composta de vários instrumentos financeiros (ações, títulos de renda fixa, etc.).

## **Rentabilidade**

Também chamado de “retorno” é o termo usado para expressar a valorização (ou desvalorização) de um determinado investimento em termos percentuais. Encontra-se a rentabilidade aplicando a seguinte fórmula:  $((\text{Preço fim}/\text{Preço início})-1)*100$

## **Valor de Mercado**

De maneira genérica, no mercado financeiro, indica o valor que um investidor receberia por um determinado ativo caso o mesmo tivesse um vencimento posterior, mas fosse vendido no mercado naquele mesmo dia.

## **Valor Mobiliário**

Termo genérico usado para denominar papéis e títulos com valores que oscilam, como por exemplo, títulos públicos, CDBs, ações, etc.

Fonte: [www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br) (Glossário – Definição de termos do mercado financeiro)

## **REFERÊNCIAS:**

Luquet, Mara. Guia Valor Economico de Finanças Pessoais. 2 ed. Brasil: Editora Globo, 2007. 168 p.

Previ Novartis. Cartilha Perfil de Investimento. Disponível em: <[http://www.previnovartis.com.br/documentos/PreviNovartis-Cartilha\\_PerfisdInvestiment.pdf](http://www.previnovartis.com.br/documentos/PreviNovartis-Cartilha_PerfisdInvestiment.pdf)> Acesso em 07 de maio de 2015.

Towers Watson. Conheça seu perfil de investidor. Disponível em: <[http://www.previnovartis.com.br/documentos/PreviNovartis-Cartilha\\_PerfisdInvestiment.pdf](http://www.previnovartis.com.br/documentos/PreviNovartis-Cartilha_PerfisdInvestiment.pdf)> Acesso em 07 de maio de 2015.

Gerbsa Prev. Glossário. Disponível em: <[http://www.gebsaprev.org.br/images/GEBSA-PREV-Perfil-de-Investimento\\_FINAL.pdf](http://www.gebsaprev.org.br/images/GEBSA-PREV-Perfil-de-Investimento_FINAL.pdf)> acesso em 04 de maio de 2015.

O Globo. Glossário do mercado financeiro. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/glossario-do-mercado-financeiro-3855085>> acesso em 05 de maio de 2015.

Qual o investimento mais adequado para minha idade?. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=VoveZT\\_ZfWQ](https://www.youtube.com/watch?v=VoveZT_ZfWQ)> acesso em 08 de maio de 2015.

[www.freepik.com](http://www.freepik.com)  
<https://www.smd.mb.ca>

**Diretoria Executiva**

Augusto da Silva Reis  
Diretor-Superintendente

**Diretor Adm.-Financeiro**

Francisco Artur de Lima Moacyr

**Diretor de Seguridade**

José Caetano Pugliese Guimarães

**Conselho Deliberativo**

Ricardo José Barros Valente - Presidente  
Antônio Fernando Guedes de Brito Costa  
Enecila Moraes Pinho da Silva  
Jeremias Xavier de Moura  
Milton Menezes Campos Filho  
Sérgio Souto M. M. de Mello

**Suplentes**

Antônio Carlos C. Ferreira  
Carla Suely Pereira do Nascimento Reis  
Dulce Maria Malaquias Santos da Silva  
Everaldo Ferreira Garcia  
José Antonio de Souza Brito  
Márcio Caires Vasconcelos

**Conselho Fiscal**

Carmelita Novais dos Santos - Presidente  
Leônidas Henriques Filho  
Roque da Silveira

**Suplentes**

Graça Maria dos Santos Nogueira e Silva  
Jorge Luiz Facury Ribeiro  
Luiz Mario de Jesus Filho

**Jornalista Responsável**

Rosângela Rocha - MT/PE 1.411

**Edição e Revisão**

Rosângela Rocha

**Redação**

Rosângela Rocha  
Daiane Pereira

**Estagiária**

Andréa Lopes

**Textos Técnicos**

Colaboração Área de Investimentos (AFIN)

**Impressão**

Gráfica PressColor

**Tiragem**

6.000 exemplares

**Redes sociais**

 [facebook.com/faelbacomunica](https://facebook.com/faelbacomunica)  
 [twitter.com/faelbacomunica](https://twitter.com/faelbacomunica)

**Publicação da Fundação Coelba de Previdência Complementar - Faelba**

Av. Tancredo Neves, 450 - Ed. Suarez Trade - 33º andar  
Sala 3302 - Salvador - Bahia - CEP 41.820-020 Tel.:  
(71) 3113-6049 e-mail: [faelba@faelba.com.br](mailto:faelba@faelba.com.br) |  
[comunicacao@faelba.com.br](mailto:comunicacao@faelba.com.br) | [www.faelba.com.br](http://www.faelba.com.br)



Faelba  
Fundação Coelba de Previdência Complementar

Av. Tancredo Neves, 450 - Caminho das Árvores  
Ed. Suarez Trade, Sala 3302 | Salvador - BA | 41.820-020  
CNPJ 13.605.605/0001-58  
PABX: 71.3113-600 | [www.faelba.com.br](http://www.faelba.com.br)